ANO 19.º SABADO, 6 DE JANEIRO DE 1940 N.º 6150

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇAO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Bernardo Shaw é, sobretudo, um caricaturista. As suas imagens, portanto, são por vezes desfocadas de tal sorte que pouco se aproveita em semelhança. Não exerce «controle» sobre si proprio: daí o seu humorismo descambar em mau humor. As satiras contra a sociedade inglesa, traçadas com genio—são muito «caso de familia». Neste momento, em Berlim, exibe-se uma peça do mestre de «Santa Joana», que corta como um chicote a face da Inglaterra.

Os alemães, porém, esquecem-se de que Shaw não poupa ninguem. Tem a mania de emendar os erros alheios.

E' cruel com a Inglaterra?

Se houvessemos de reproduzir aqui o que ele escreveu sobre a Alemanha, logo reconheceriamos que para ele não ha respeitos humanos. A melhor definição de Shaw é esta:

—«Um escritor intemerato, muito inteligente, que, quando fala dos outros, se esquece de que as suas apreciações tem de ser julgadas por quem seja, pelo menos, tão imparcial e inteligente como ele».

Eis a razão pela qual Bernard Shaw, falando de tanta gente, nunca fala de si mesmo.

■

Varias pessoas, por inexplicavel equivoco, viram na rapida discussão que se levantou entre o sr. dr. Alfredo Pimenta e o sr. Manuel Burnay um «incidente tendencioso».

Chama-se isto ver o Diabo na pia da agua benta.

O «Diario de Lisboa», que não padece da superstição nem das ideias nem das doutrinas, embora lhes saiba apreciar a importancia e o valor, tanto mental como moral, tem pelo sr. dr. Alfredo Pimenta a consideração e a amizade que a sua obra e a sua sinceridade bem merecem.

O sr. Manuel Burnay, que conhecemos e muito estimamos ha dezenas de anos, nunca serve causas que não possa defender em publico, sem ambages nem rodeios.

Entendemos que ha sempre vantagens em por bem claro no papel o que cada um de nós pensa sobre os arduos problemas da nossa época.

■

Miranda do Douro tomou resolução de restabelecer os antigos nomes das suas ruas, apagando os modernos, entre os quais os de Mousinho de Albuquerque e Tenente Valadim.

O heroi de Chaimite passa para o largo fronteiro ao regimento de caçadores 3 cujos feitos constam das nossas cronicas da Africa.

O Tenente Valadim, que agitou e inflamou a mocidade ha mais de meio seculo, resente-se da ignorancia das novas gerações que o desconhecem.

No entanto, antes de o injusto oblivio o sepultar, não seria mau rememorar as paginas da nossa historia onde ele ocupa um lugar de bastante relevo.

■

Os caminhos de ferro espanhois acabaram com as automotoras que circulavam entre Madrid e Barcelona. Estabeleceram comboios expressos, unicamente com carruagens de 1.ª e 3.ª classe.

A 2.ª classe não figura, porque os viajante que dantes a frequentavam meditam incertos como o Principe da Dinamarca.:

—Ser ou não ser...

■

Informa-nos um amigo, que bate as palmas de contente, porque em Freixeda do Torrão, junto á foz do rio Coa, ha já amendoeiras em flôr.

E' caso para o Algarve lhe responder:

—Desde Olhão a Vila do Bispo todas as amendoeiras, em branco e rosa, saudam já o renascer da proxima primavera.

■

Mais um livro de versos—«Caminho de Sombras» por Carminé Nobre. Leitura agradavel em que se encontram, aqui e além, algumas notas vivas, dum lirismo limpido que se não perde em divagações lunares nem em narcizismos romanticos.

A REMODELAÇÃO DO GOVÊRNO BRITANICO

A opinião publica inglesa deplora

a demissão de Belisha da pasta da Guerra

cujos motivos não foram ainda divulgados

LONDRES, 7.—Em toda a Inglaterra se fazem as mais variadas conjecturas acêrca do que se terá realmente passado entre Hore Belisha e os chefes do exercito, a ponto de provocar a demissão daquele ministro. Diz-se por toda a parte que o proprio Hore Belisha foi quem ficou mais admirado quando ontem Chamberlain lhe sugeriu que se demitisse da pasta da Guerra. Crê-se que os factos que levaram a semelhante decisão são de caracter sensacional. Pelas cartas trocadas entre o Primeiro ministro e Hore Belisha, vê-se claramente que este continua a merecer a plena confiança de Chamberlain, o qual, no entanto, teve de curvar-se perante a oposição da classe militar.

Hore Belisha disse nada ter a declarar acêrca da situação e que o seu estribilho continua a ser: «Temos de levar a guerra avante». Ao ser entrevistado hoje em sua casa, apenas disse: «Desejo-lhes um Novo Ano feliz e bôa sorte».

Seria inutil negar-se que a noticia da sua demissão, ao ser conhecida hoje pelos jornais da manhã, causou não só surpresa em toda a Inglaterra, mas tambem um certo mal estar e um misto de emoções perante o que a opinião publica considera um «serio contratempo».

Por outro lado, a noticia da nomeação de Oliver Stanley para a pasta da Guerra não foi recebida com particular entusiasmo.—(Ex. Telegraph).

Os correspondentes militares sentem a demissão de Belisha

LONDRES, 6—O redactor militar da Press Association escreve a respeito da demissão de Hore Belisha: «Os redactores militares souberam com profunda surpresa a noticia da demissão do ministro da Guerra. Seguiram sempre com o maior interesse—aprovando-as — as importantes modificações que Hore Belisha introduziu no ministerio da Guerra. Criou-se novo estado de espirito naquele ministerio, graças aos esforços de Hore Belisha. Os correspondentes que mantinham apertado contacto com o ministerio da Guerra, lamentarão profundamente a partida do ministro, não só porque apreciava o valor da publicidade mas tambem porque sentem que prestou grandes serviços ao país, lutando contra a forte corrente de oposição aos seus projectos. E' provavel que este sentimento seja partilhado por muitas pessoas pertencentes ao ministerio da Guerra e fora dele».—(Havas).

Foram razões de ordem tecnica que originaram a demissão?

LONDRES, 6—Recorda-se a respeito da demissão de Hore Belisha que, nas ultimas semanas, se discutia nos circulos politicos londrinos, a eventualidade do exercito aereo e do corpo expedicionario britanico ficarem independentes ou sob «contrôle» dos ministros da Guerra e do Ar. A questão foi levantada ha um ano nos Comuns quando se decidiu que as forças aereas navais ficassem sob «contrôle» da marinha de guerra. Hore Belisha declarou então que nenhuma decisão identica fôra tomada quanto ao exercito e á aviação, entre cujas forças existia apertada cooperação. Parece que esta questão voltou novamente a ser discutida com maior vivacidade depois da experiencia adquirida durante os primeiros meses de guerra. Alegou-se que o exercito aereo deve limitar-se a missões puramente militares essenciais para a condução da guerra e que por conseguinte deve fazer parte integrante do exercito como as forças aereas navais fazem parte da marinha de guerra. Hore Belisha não fez qualquer alusão á sua demissão durante a conferencia a que assistiu, pouco antes da noticia ter sido divulgada. Esteve no seu gabinete do ministerio da Guerra até adiantada hora da noite e atendeu varias comunicações telefonicas. Quando saiu do ministerio da Guerra, Hore Belisha declarou a um jornalista, que estava proximo do seu automovel, que nada tinha a acrescentar á carta que fôra distribuida á Imprensa.—(Havas).

O teor das cartas trocadas entre Belisha e Chamberlain

LONDRES, 6—E' do seguinte teor a carta que Hore Belisha dirigiu a Chamberlain e na qual o ministro da Guerra anuncia a sua demissão:

«Meu caro Primeiro Ministro:—Teria desejado poder aceitar o importante cargo que teve a bondade de me oferecer, no governo remodelado, mas pelas razões que lhe dei verbalmente, esta manhã, lamento que me seja impossivel fazê-lo. Darei, entretanto, como é natural, todo o meu apoio á mais firme condução da guerra até á vitoria final. Sinto-me feliz por verificar que não existe entre nós qualquer divergencia de opiniões quanto á politica a seguir. Quanto ás nossas relações pessoais, recordar-me-ei da amizade que me dedicou durante os anos em que colaborámos juntos no ministerio da Guerra, onde eu fôra encarregado da reorganização e preparação do exercito para a guerra e

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

As inundações

Cinjamo-nos ao Ribatejo onde as aguas revoltas do rio, aproveitando-se da inercia, da rotina e da indiferença dos homens, invadem as povoações, espalham a dôr e a fome, destroem as sementeiras, invalidando os esforços, os capitais e as esperanças de quantos trabalham para que a terra seja clemente e generosa.

No jornal «A Voz», o sr. conselheiro Fernando de Sousa, por mais duma vez, chamou a atenção dos poderes publicos para a necessaria e enorme obra de hidraulica preventiva que o Tejo demanda.

Quando a Imprensa advoga uma causa justa, fundada nas necessidades da produção e tambem nas legitimas aspirações dos lavradores, impodera não a encarar como arruido incomodo, porque o jornalista em casos tais exerce uma alta missão digna de respeito.

Ousará alguem pôr em duvida a competencia, o desinteresse e a tenacidade do sr. conselheiro Fernando de Sousa?

Leiam-se estas palavras, ligeiramente amarguradas, que tiramos, com a devida venia, de «A Voz» hoje publicada:

«Como é desoladora a escassa eficácia do labór jornalistico consagrado á defesa de principios basilares ou de grandes interesses nacionais!

O que se escreve após laboriosas investigações e com o proposito de esclarecer e orientar a opinião é lido superficialmente, e, quando o não é, a fugaz impressão causada logo se dissipa.

Neste momento, em que o Ribatejo se acha inundado como não ha memoria e nos punigem os sofrimentos de milhares dos seus habitantes, sem trabalho e com as humildes habitações invadidas pelas aguas; quando os prejuizos certos atingem milhares de contos, recordo-me, com amargura, do esforço jornalistico exercido, debalde, em 1939 para provocar acção energica e porfiada».

Para matar os chamados êrros do passado, os vicios que se agarram á pele como certos musgos ás pedras lavradas, não existe mais do que isto —desempoeirar, inovar, educar, construir e reanimar as forças patrioticas decadentes.

A quanto montam os estragos das cheias que se vêm sucedendo ha mais de cinquenta anos?...

Apelamos como portugueses para os srs. presidente do Conselho e ministros das Obras Publicas e Agricultura, pois estamos convencidos de que ninguem mais do que eles deseja firmar no país os creditos duma ampla politica de fomento, animadora da economia sã que aproveite as possibilidades do nosso solo.

Quem contestará o imperio da necessidade?

Seria loucura pretender que se faça num ano o que ha seculos anda quasi á matroca. Execute-se o projecto do sr. engenheiro Noronha de Andrade ou outro, mas com as cautelas indispensaveis, a-fim de que o Tejo, contido nas suas coleras destruidoras, deixe de ser um elemento anarquico, uma especie de cavalo do Apocalipse.

O rei dos cabeleireiros

Antoine vai organizar

no regresso de Hollywood uma festa em Queluz

Antoine partiu hoje para os Estados Unidos da America do Norte. Percorrerá Miami, San Francisco, Nova York, Washington e demorar-se-á em Hollywood, onde vivem e donde se propagam a todo o mundo tantas das suas admiraveis criações de escultor do gesso e das cabeças de mulher.

Ontem, depois de almoçar em casa do sr. Vasco Bensaude—que lhe ofereceu um cão tão raro que tem a qualidade de agarrar peixes a uma certa profundidade da agua—o grande cabeleireiro de Paris foi recebido na legação de França, e apresentado, por «madame» Amé-Leroy, a D. Fernanda de Castro Ferro, a criadora e a dirigente dos Parques Infantis. Visitou depois dois destes—e tão encantado ficou com aquela simpatica obra que logo surgiu no seu espirito uma ideia: organizar «á sua maneira», em Portugal, um grande espectaculo cujo produto revertesse a favor de tal iniciativa. Escusado será dizer que a directôra dos Parques recebeu com alvoroço tal proposta, que logo foi valorizada pelo patrocinio espontaneo da ilustre ministra de França. E Antoine, espirito inquieto, indagou logo sôbre qual seria o melhor local, e, depois de magicar na sua ideia, surgiu este sonho que ele conta realizar:

—Na Primavera, quando regressar da America, demorar-me-ei alguns dias nesta cidade que tão fidalgamente me recebeu e tanto me encantou. E tenciono repetir no cenario—que sei ser maravilhoso—do vosso Palacio de Queluz a festa que organizei em Paris para os embaixadores.

Antoine disse-nos isto durante a bela festa que o Gremio dos Cabeleireiros e os melhores artistas do genero que trabalham em Lisboa organizaram em sua honra no Arcadia, e que muito lhe agradou, por todos os motivos: a «Madelon» tocada pela orquestra, á sua entrada; as orquideas e outras flores aristocraticas que ornamentavam a mesa, onde ele se sentou, em frente de Alfred e dando a direita a Tabot; a saudação do dr. Ramada Curto, lida por Luigi; a oferta duma grande caravela em filigrana de oiro, com a legenda: «Ao mestre—os cabeleireiros portugueses»; o programa de variedades, no qual foi propositadamente incluido um numero caracteristico da nossa terra; e a imitação de «Bouboule», feita por um cabeleireiro de Lisboa. E tomou a iniciativa de mandar de Hollywood, aos presentes, que contribuissem para os Parques Infantis, retratos com autografos.

Emfim, Antoine partiu de Lisboa satisfeito e desejoso de voltar. E como o anima um sonho de cuja realização sairá, com uma nota de grande beleza, um importante beneficio para as crianças portuguesas—que Deus o leve e o traga em bem e depressa!

PALACIO AZUL—A Direcção deste estabelecimento felicita publicamente em nome do seu Gerente, os Ex.mos Srs. organizadores da pequena mas feliz festa a que teve a Honra de assistir vis-á-vis com o Mr. Antoine, o grande cabeleireiro ao qual a mesma foi dedicada, ouvindo assim bem de perto a palavra divina e autorizada do mestre.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 7.—1.º domingo depois da Epifania. Festa da Sagrada Familia.

Lausperene, está na igreja de Santos Reis, no Campo 28 de Maio; ás 9, missa, ás 18, terço de bemditos.

AMADORES FOTOGRAFICOS

Para revelar e copiar entregai os vossos rolos na **FOTO ACHILLES.**

Preço das cópias:

6,5 × 11 $70
6 × 9 $50
4 × 6,5 $40

A revelagem dos rolos é grátis.

Avenida Almirante Reis, 1-1.º
LISBOA
(Aberta aos domingos)

CONSULTORIO VETERINARIO
DR. BRUTO DA COSTA
Operações, tratamentos e vacinações
Rua Pinheiro Chagas, 16 r/c
(junto á Maternidade Alfredo da Costa)
Consultas das 10 e 30 às 12 e das 16 e 30 às 18
Telef. 4 3139

No antigo Palacio Camarido

E' amanhã o leilão dos objectos

que estavam em Oeiras

no Palacio do Marquês de Pombal

Sebastião José de Carvalho e Melo

Conde de Oeiras — Marquês de Pombal

Um grande acontecimento, ao mesmo tempo artistico e historico: o sensacional leilão da colecção de quadros, gravuras, estampas, moveis, esculturas, adornos e outros objectos de arte do Palacio do sr. marquês de Pombal, em Oeiras.

Para elucidação das numerosas pessoas que vão certamente interessar-se por este leilão, damos a seguir nota dos principais objectos que vão ser leiloados:

Trono do rei D. José I que serviu no Palacio de Oeiras, a quando da 1.ª Exposição Comercial, Industrial e Agricola, ali efectuada por 1774, a 1.ª que se fez em todo o país.

Magnificos retratos a oleo de todos os reis de Portugal, desde o conde D. Henrique até D. Luiz I, galeria celebre de quadros historicos de varios mestres portugueses e estrangeiros.

Serviço de almoço em alabastro, oferta do Papa Clemente XIV, ao marquês de Pombal, enviado em 1770, e de que foi portadora a embaixada que acompanhou o 1.º Nuncio Apostolico, que foi mandado a Lisboa, após o reatamento de relações entre Portugal e a Santa Sé.

Retrato miniatural em pergaminho, pintado a gouache, do Papa Clemente XIV, mandado ao marquês de Pombal, quando foram iniciadas as relações diplomaticas entre a Santa Sé e o nosso país, depois da morte do Papa Clemente XIII.

Relogio inglês de caixa lacada na China e pinturas sobre pregaminho, tocando 7 areas e minuetes diferentes com carrilhão de 13 campainhas. A maquina é dos mais afamados construtores ingleses do seculo XVIII, Eardley Norton, construtor do celebre relogio que existe em Buckingham Palace, de Londres, fabricado especialmente para o rei Georges III, somente sendo conhecidos em todo o mundo mais 3 ou 4 relogios do mesmo construtor.

2 lanternões pombalinos em ferro forjado, encimados da corôa.

1 lanterna do mesmo estilo.

Valiosissima galeria de quadros, dos mais celebres pintores portugueses e estrangeiros.

Um quadro que tem sido muito discutido, pela sua perfeita pintura «O sabio da Grecia», outros como o Santo Antonio, atribuido a Corregio; S. Francisco, de Ticiano; S. Sebastião, de Velasquez, etc.

O esplendido retrato a oleo de frei Manuel do Cenáculo, magnifico de perfeição, nome ligado á historia de Portugal, por ter sido o fundador das Bibliotecas portuguesas, presidente da mesa Censoria, na epoca do marquês de Pombal, bispo de Evora e Beja, etc.

Retrato de Fénelon, arcebispo de Cambrai, autor de obras das mais apreciadas das letras da França, entre as quais a Nova Palento, cujo projecto foi seguido muito de perto por Eugenio dos Santos, no seu plano de reedificação da cidade de Lisboa.

Mesa chinesa que serviu a despacho do rei D. José I, quando habitou o Palacio de Oeiras.

Bufette de pau santo, celebrizado com quadros e gravuras, por ter servido ao marquês de Pombal, para o estudo dos planos de reedificação da capital.

Dois retratos do rei D. José I e rainha D. Mariana Vitoria, que fazem parte do trôno, e estiveram expostos no Museu Municipal das Galveias, por ocasião da Exposição Comemorativa da Estatua Equestre, com molduras brazonadas.

As duas cadeiras da corôa pertencentes ao trôno.

Riquissima mobilia de salão, epoca Luiz XIV, doúrada a ouro fino e mandada vir expressamente de França, pelo marquês de Pombal, para a sala principal do sumptuoso Palacio de Oeiras.

2 estatuas de marmore de Carrara, do eminente mestre escultor Joaquim Machado de Castro, as unicas que este escultor fez em marmore de Italia, ao que nos consta.

Estatuas bem dignas de figurarem em Museu, Palacio Nacional, no Parlamento ou na avenida da Liberdade.

A Exposição Pombalina que amanhã vai a leilão é uma demonstração de arte, especialmente do seculo XVIII, se bem que abrangendo outras epocas anteriores e posteriores. Foi o primeiro Marquês de Pombal, Conde de Oeiras, Sebastião José de Carvalho e Melo, quem iniciou no seu sumptuoso Palacio de Oeiras, a colecção de que devia ser tão cioso, que poucos a conheciam por certo, porquanto, fazendo-se referencia em varios livros portugueses e estrangeiros, a colecções de maior ou menor valia, poucas citações se encontram á de Oeiras, o que a votou quasi ao esquecimento. E, contudo, ela é valiosa e denota o alto espirito artistico com que foi organizada. E', pois, uma colecção quasi inedita e que abrange pintura portuguesa e estrangeira, gravuras, litografias, esculturas, mobiliario, estofos, objectos de decoração, lustres, cristais, etc. Seria um museu, se houvesse a possibilidade de manter reunidas todas as peças ora expostas e, se a elas pudessem ser adicionadas outras, que as partilhas entre herdeiros obrigaram a dividir. Não é facil, no nosso país, encontrar uma segunda colecção particular, tão numerosa e de tão subido valor.

Não é só sob o ponto de vista artistico, que tem de ser apreciada a Colecção Pombalina. Cada objecto, cada quadro, estão ligados a um facto historico; um pouco da Historia de Portugal, essa Historia que tanto nos envaidece e, sobretudo, do tempo que marcou na vida da Nação, como a epoca «reformadora».

Foi o Marquês de Pombal, um estadista dos de maior envergadura da historia universal.

O proprio Palacio de Oeiras, que abrigou como convivas o rei D. José I de Portugal e a rainha D. Mariana Vitoria, e que acaba de ser vendido, encerra em si, nos seus jardins e quinta, tradições, belezas de arte e recordações historicas, que merecem ser conservadas.

A galeria de quadros, dos reis de Portugal, ao que nos consta a mais completa que existe, estaria bem no Novo Museu da Independencia, onde lhe deveria caber lugar de honra. E muitos dos outros quadros e moveis, merecem ser conservados para a posteridade.

Legislação fiscal

Foram estabelecidas

as taxas do imposto de salvação publica

Foi hoje publicado na folha oficial o decreto 30.255 que estabelece as taxas do imposto de salvação a vigorar desde o dia 1 de janeiro passado.

O artigo 1.º do decreto estabelece o seguinte:

«*a*) Remunerações certas dos funcionarios, empregados e quaisquer servidores do Estado, civis e militares, dos corpos administrativos, e de pessoas colectivas de utilidade publica administrativa, de organismos corporativos ou de coordenação economica ou de quaisquer serviços cujas receitas sejam no todo ou em parte constituidas por subsidios do Tesouro ou por impostos ou outros rendimentos arrecadados pelo Estado ou cuja arrecadação tenha sido autorizada por ele, incluindo os contratados e assalariados, ainda que recebendo por verbas globais dos orçamentos se exercerem com caracter de permanencia qualquer mester:

Taxa de 2 por cento, até 1.000$00 mensais.

Taxa de 3 por cento, de mais de 1.000$00 até 2.000$00 mensais.

Taxa de 4 por cento, de mais de 2.000$00 até 3.000$00 mensais.

Taxa de 5 por cento, de mais de 3.000$00 até 4.000$00 mensais.

Taxa de 6 por cento, de mais de 4.000$00 até 5.000$00 mensais.

Taxa de 7 por cento, de mais de 5.000$00 até 7.000$00 mensais.

Taxa de 8 por cento, de mais de 7.000$00 mensais.

b) Remunerações a satisfazer como gratificação ou abono fixo pelas regencias extraordinarias em qualquer estabelecimento de ensino e pelas senhas de presença em sessões de conselhos ou comissões e qualquer remuneração especial de caracter publico:

Taxa de 8 por cento.

c) Gratificações pelo serviço de exames, qualquer que seja o estabelecimento de ensino:

Taxa de 15 por cento:

d) Participação dos funcionarios em lucros dos estabelecimentos ou serviços do Estado ou de empresas que dele tenham concessão especial:

Taxa de 10 por cento».

O artigo 1.º diz ainda que, para a determinação da taxa aplicavel e lançamento do imposto, serão consideradas as gratificações ou abonos fixos pelo exercicio de funções especiais e pela acumulação de cargos, e que não são considerados para o efeito os subsidios de alimentação, de fardamento, de embarque e os abonos para folhas.

Quanto aos empregados da Misericordia de Lisboa dispõe o paragrafo 5.º:

«Os vencimentos dos empregados da Misericordia de Lisboa que sejam exclusivamente satisfeitos pelo produto das lotarias ficam sujeitos ás taxas fixadas na alinea *a*) deste artigo; o produto das mesmas lotarias que seja distribuido como vencimento suplementar ou remuneração especial aos funcionarios do mencionado estabelecimento fica sujeito á aplicação da taxa de 6 por cento».

A's taxas fixadas na alinea a) *do artigo 1.º ficam sujeitos os vencimentos ou pensões dos funcionarios ou empregados aposentados ou reformados ou em qualquer situação fora de serviço, os militares da reserva, os pensionistas do Estado e os pensionistas do Montepio dos Servidores do Estado.*

Depois duma disposição acêrca dos emolumentos, salarios e custas dos funcionarios do Estado, estabelece-se a responsabilidade dos conselhos administrativos das unidades militares, chefes de repartição e encarregados de serviço pela falta ou errada aplicação das taxas fixadas e pela entrada do respectivo produto nos cofres do Tesouro.

As ultimas disposições do decreto estabelecem que serão deduzidas em fevereiro, as importancias não deduzidas em janeiro, por terem sido já epedidas as folhas de pagamento.

Escola de Aviação Civil «SALAZAR»

Previne os seus ex.mos Clientes que em virtude de ser vendido o predio onde tem instalada a sua secretaria muda para a praça dos Restauradores, n.º 13, 2.º, porta 35.

MOBILIAS MODERNAS
preços de reclame. Facilidades de pagamento
Estabelecimentos Mateus
156—Rua de S. Lazaro—172 Telef. 40538

DE LUTO

Comandante Sequeira Braga

A bordo do paquete «Lourenço Marques», veio para Lisboa a urna com o cadaver do comandante Sequeira Braga, que foi capitão dos portos de Moçambique e exerceu o cargo de ajudante de campo do sr. Presidente da Republica. A urna foi conduzida num rebocador para o antigo Arsenal da Marinha, onde foi depositada na capela de S. Roque. O funeral realiza-se amanhã, ás 12 horas.

José Maria Celeste

José Maria Celeste

Faleceu hoje, na sua residencia, na rua do Telhal, 76, 2.º esquerdo, o sr. José Maria Celeste, proprietario da Barbearia Brasileira, da rua 1.º de Dezembro.

O seu funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

D. Maria Madalena d'Almeida Moraes Gouvêa

Faleceu a sr.ª D. Maria Madalena d'Almeida Moraes Gouvêa, de 47 anos de idade, proprietaria, natural de Lisboa, filha do sr. João Gouvêa, funcionario publico aposentado.

O funeral, a cargo da Agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da rua Marquês da Fronteira, 104, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

Menina Maria Gabriela Ribeiro Mortagua

Após doloroso sofrimento, faleceu, com 4 anos de idade, a menina Maria Gabriela Ribeiro Mortagua, filha do sr. Augusto Costa Mortagua e da sr.ª D. Cecilia Mortagua, neta do sr. Alfredo Mortagua e das sr.as D. Aurora Mortagua e D. Mariana Ribeiro, e sobrinha da sr.ª D. Maria Adelina Ribeiro.

O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas para o cemiterio de Benfica.

Maria Emilia da Silva Cardoso

Faleceu hoje a sr.ª D. Maria Emilia da Silva Cardoso, mãi do sr. Antonio Vicente da Silva Cardoso, gerente da Casa R. Oyarzun L.da, e irmã do sr. Joaquim Narciso dos Santos Silva, comerciante da nossa praça.

O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, saindo da sua residencia, avenida Barbosa du Bocage, n.º 106, 4.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

Actor Manuel Silva

O funeral do actor Manuel Silva, cujo falecimento há dias noticiámos, realiza-se amanhã, ás 10 e 30, do Necroterio para o cemiterio dos Prazeres.

SUFRAGIOS

Conego Manuel Anaquim

Foram transferidas para dia ainda não designado as solenes exequias que deviam realizar-se na igreja do Sacramento por alma do conego dr. Manuel Anaquim.

Ferreira de Albuquerque

Após duas melindrosissimas intervenções cirurgicas pelo eminente professor dr. Reinaldo dos Santos, coadjuvado pelos drs. Augusto Lamas e Fortunato Levy, entrou já em franca convalescença o nosso colaborador artistico Ferreira de Albuquerque. Durante a doença do nosso camarada, em que o seu estado chegou a inspirar sérios cuidados, foram mais uma vez postas á prova as extraordinarias qualidades profissionais do sr. dr. Reinaldo dos Santos, a quem os profissionais da Imprensa consideram de há muito como um verdadeiro e desinteressado amigo, um mestre na ciencia, e um dos valores mais representativos no nosso meio artistico e intelectual.

MORADIA

Vende-se, de excelente construção, com um total de 17 divisões (rés-do-chão e sótão), absolutamente desafrontada de vizinhos, dois quartos de banho, aguas quentes e frias, «chauffage», quintal com arvores de fruto, galinheiros e outras dependencias, e jardim; com «electrico» á porta. Area total murada 800 m. q. Alameda das Linhas de Torres, 122. Para ver das 14 ás 17 horas. Para qualquer outra hora só combinando pelo telefone 57-267.

O INIMIGO N.º 1

As bengaladas no Chiado

e os duelos nas encruzilhadas

Treplica do dr. Alfredo Pimenta

Sr. Director e meu presado amigo:—o sr. Ortigão Burnay gasta quasi duas colunas do *Diario de Lisboa* de ontem,—manifestamente só com um intuito: o de não deixar que lhe digam que se calou. Mal empregado espaço, ocupado; mal empregado tempo, o que eu consumi a lê-lo.

Começa logo por falar em bengaladas á porta da Bertrand ou em duelos em encrusilhadas. Confesso que não sou profissional de desordens, nem frequento encruzilhadas. Nem pela cabeça me passou que, para esse campo, pudesse o sr. Ortigão Burnay empurrar-me. Bem se vê que somos diferentes...

Quanto ao mais—fui tão claro como o sr. Ortigão Burnay é crepuscular.

Escrevi, na *Voz*, um artigo em que defendia a ideia da paz imediata—para que a Europa toda pudese fazer frente ao Comunismo que considerei, e continuo a considerar o inimigo n.º 1.

Tolhe-me os passos, no *Diario de Lisboa*, o sr. Ortigão Burnay, para me opôr a ideia de que o Comunismo não presta para nada, porque «não passa de uma armadilha grosseira»; é «um espantalho multi-color»; é «desamparado, não passa hoje de uma falencia ambulante—de uma sombra!», e «está completamente desacreditado», e é «palhaço impotente, varrido e assobiado desde Lisboa até ao Reno», e é «fantoche».

E o sr. Ortigão Burnay indicava o caminho a seguir: «O que se torna urgente não é combate-lo, é não apoia-lo».

Como tal posição é minha muito velha conhecida, e só compreensivel na França; como tal posição, para nós, portugueses, é absurda—e, afinal, perigosissima, porque tende a deixar medrar o que é indispensavel extinguir; como tal posição se funda em base absolutamente insustentavel—provei o erro do sr. M. Ortigão Burnay. E como no artigo deste sr. era transparente a insinuação do meu germanofilismo, eu, obediente ao meu sistema de nunca desfigurar ou mascarar o que sinto e penso, disse claramente o que todos os que convivem consigo ou se aproximam de mim, estão fartos de saber.

A todas as alegações do sr. Ortigão Burnay, opuz argumentos decisivos.

Anunciada a réplica de e.ª ex.ª, calculei que o sr. Ortigão Burnay se empregaria a provar que o Comunismo não era na verdade o inimigo n.º 1 da nossa Civilização, porque era, de facto, a armadilha grosseira, o espantalho para passarinhos, a falencia ambulante, uma vez desamparado, o palhaço impotente, a sombra, o fantoche—numa palavra, tudo aquilo com que o sr. Ortigão Burnay o caracterisou no seu estupendo artigo.

Nada disso—e isso é que é o objecto da discussão.

Agora, o sr. Ortigão Burnay deixa tal problema, e revela que não me incomodou pelo que escrevi—mas sim pelo que deixei de escrever! Isto ultrapassa todos os limites do licito. Bater-se á porta de alguem que está muito sossegado, entregue á sua vida, não frequenta botequins nem redações, nem se prende ás esquinas—para lhe pedir contas do que não diz é o cumulo do atrevimento. Nunca esperei isto de quem é filho de um homem que me honrou com as suas simpatias, e irmão de outro de quem sou amigo.

Entende o sr. Ortigão Burnay que eu fui amavel para o Comunismo, por ter escrito que se dissesse á Russia que não tomasse mais nada além da Polonia oriental, nem invadisse mais nada além da Finlandia.

Eu, tendo escrito isso, fui amavel para a Russia. Que são os amigos do sr. Ortigão Burnay, que a deixam tomar o que ela quer, e invadir o que lhe apetece? Eu não sei bem o que se passa na Finlandia, tão disparatadas são as noticias que andam por aí. Mas acho ridiculo o auxilio que os amigos do sr. Ortigão Burnay lhe estão a prestar. A Finlandia, diante da Russia, do que precisa é de homens, de centenas de milhares de homens que empurrem o invasor. Porque digo isto, porque penso assim,—sou amavel para a Russia. O sr. Ortigão Burnay que proclama que o Comunismo não tem importancia, e devemos limitar-nos a não o apoiar; os amigos do mesmo sr. que o deixam invadir a Finlandia, que não lhe aplicaram sanções por ter ocupado a Polonia—um e outros são adversarios da Russia!

Adversarios da Russia—mas Buckingham Palace tem em Moscou (14, Sofiiskaya Naberejhnaya) Embaixador seu, e tem acreditado junto de si, Embaixador sovietico (13, Kensington Palace Gardens, W 8); e o Eliseu tem, entre o corpo diplomatico acreditado junto de si, Embaixador sovietico (79, rue de Grenelle) e tem Embaixador seu, para todos os efeitos, no Kremlim (6, Pomerantsev perenlok). Adversarios da Russia, os amigos do sr. Ortigão Burnay, mas fizeram tudo quanto humanamente puderam para a instalarem na Espanha, e lá estaria, e senhora da Peninsula, se não têm corrido a auxiliar as tropas de Franco, os soldados do Rei da Italia, e a aviação germanica...

Eu que combato o comunismo por todas as formas ao alcance das minhas forças—sou amavel para ele. O sr. Ortigão Burnay que grita que não devemos combatê-lo, e a França que só persegue, e á superficie, os comunistas, por a Russia a ter abandonado, entendendo-se para efeitos de politica externa, com a Alemanha—é que são os seus adversarios!

Transcreve o sr. Ortigão Burnay um telegrama publicado na *Voz* sôbre a situação dos catolicos na Alemanha. Eu já lhe disse que não faço juizos sôbre essas noticias.

Cada um come do que gosta. Forneça-me documentos autenticos—e discutirei. De resto, já lembrei que ha Nuncio em Berlim, e embaixador alemão junto da Santa Sé.

Agasta-se o sr. Ortigão Burnay com que eu tivesse sintetizado o que s. ex.ª disse do comunismo, quando escrevi que, para ele, Estaline era um pobre diabo inofensivo.

Pois não se agaste—que não vale a pena. Eu retiro o que escrevi, e substituo-o por isto: «Mas fazer de Estaline um inofensivo pobre diabo, como faz o sr. Ortigão Burnay—isso nunca!».

Está satisfeito?

Quanto á revolução francesa, e ao conceito que faço dela, ou ao conceito que o amadorismo filosofico do sr. Ortigão Burnay faz—deixe-me s. ex.ª confidenciar-lhe uma coisa muito simples: estude, cresça e apareça.

E se quere mais conversa—cinja-se aos pontos em discussão.

Ao que me informam, s. ex.ª deve ser uns vinte anos pelo menos, mais novo do que eu. Quando eu era menino, ensinaram-me a respeitar as pessoas mais velhas, e a falar-lhes de chapeu na mão.

Nesta sua replica, o sr. Ortigão Burnay dá-me a impressão de ter esquecido aquele preceito de bem viver, ou de se preparar para o esquecer.

Se assim é—não se canse, porque encontrará a porta fechada.

Pela publicação destas linhas, se confessa muito grato o de v., etc.—*Alfredo Pimenta*».

CAFE' LUSO

LOUBET BRAVO

ALFREDO MARCENEIRO

ALBERTO RIBEIRO

Hoje, das 21 ás 2 horas, deslumbrante «soirée», com a cooperação do mais distinto cantor, **Alberto Ribeiro.** Primeira apresentação, nêste **Café,** do empolgante cantador, no sentimento, **Alfredo Marceneiro**, fadista de puro quilate, que nos sabe falar ao coração e honra sempre a mais sentida **Canção Nacional. Loubet Bravo**, cantor de canções e fados de Coimbra, um novo de muito agrado e linda voz. Fazem parte do programa as brilhantes cantadeiras **Maria Guerreiro, Maria Raquel** e **Brigida Silva.** Noite de superior arte e alegria. Amanhã, das 15 ás 19 horas, grandiosa «matinée», com 6 artistas, de nome já consagrado. O **Café Luso** é o marcante, no seu genero. **Avenida da Liberdade, 131-137.**

Opiniões da Imprensa

Sobre a demissão de Belisha

O «Daily Express» explica:

«Os generais não estavam satisfeitos; opunham-se ás reformas e ás modificações radicais do ministro da Guerra. Fizeram representações ao Primeiro ministro, mas este manteve a confiança em Belisha, como o prova a carta em que aceita a demissão do ministro da Guerra. A opinião publica considerava que nenhum ministro, excepto Winston Churchill, era superior a Hore Belisha e julgou que continuaria a gerir a pasta da Guerra até terminar o conflito. Hore Belisha afastou os generais antigos, duplicou o exercito territorial, sublinhou a necessidade do serviço militar obrigatorio e tornou o exercito popular. A confiança do publico era grande porque Belisha previu a guerra e como tal estaria pronto para a afrontar».

O «News Chronicle» diz:

«E' deploravel a saida de Hore Belisha, que constitue uma perda para a eficacia do governo. E' preciso que se prestem esclarecimentos sobre a sua demissão».

O «Times» observa:

«Não se disse ainda a ultima palavra. Os ministros que abandonam agora o ministerio, uma vez repousados, podem regressar um dia. A remodelação ainda não terminou, não convem fazer juizos prematuros».

Sobre a situação no Reich

O «Petit Parisien» escreve:

«O marechal Goering passa a ser o ditador da economia de guerra. A Alemanha, apertada pelo bloqueio franco-britanico, vai pôr um colete de ferro, e Hitler encarrega Goering de o apertar. Evidentemente, os alemães vão viver, cada vez mais, como espartanos, ou antes como moscovitas e a Alemanha lutará, desesperadamente, contra os efeitos do bloqueio que começam a fazer-se sentir asperamente».

O «Figaro» comenta:

«Não pediremos a ninguem para partilhar as nossas provações, desejamos, sinceramente, que a guerra poupe povos que têm direito á paz. Magoar-nos-ia, porém, se, excedendo os proprios ritos normais da neutralidade material, nos pusessem «no mesmo cesto» que os alemães. O pecado contra o espirito é o unico que não tem perdão».

NO EXTREMO ORIENTE

Atentado frustrado em Changai

CHANGAI, 6.—O secretario da concessão internacional, Phillips foi alvo dum atentado, mas ficou ileso.—(Havas).

Desfile de oficiais

CHANGAI, 6.—Efectuou-se em Kianguan, perto de Changai, na presença de numerosos convidados estrangeiros, o desfile de mil alunos-oficiais da «Escola Militar Central», destinada a formar os quadros do futuro exercito de Uang Xin Uei. A sala de festas da Escola ostentava um grande retrato de Sun Yat Sen e a bandeira do Kuomintang, adoptada definitivamente por Uang Xin Uei.—(Havas).

Malograram-se as negociações

para um acôrdo comercial entre os Estados Unidos e a Argentina

WASHINGTON, 6.—A Repartição do Estado publica o seguinte comunicado: «Malograram-se as negociações para o acôrdo comercial reciproco entre os Estados Unidos e a Argentina. No principio da proxima semana ambos os governos publicarão uma declaração a este respeito».—(Havas).

Relações greco-turcas

ANKARA, 6.—Chegou a esta capital uma delegação grega presidida pelo conselheiro de embaixada Dalietos, ex-consul da Grecia em Iztambul. A delegação vem proceder a negociações comerciais com o governo turco.—(Havas).

Solar da Alegria *Tel. 27193*

O Salão frequentado pela élite

Hoje, das 21 ás 2 da manhã: Grandioso espectaculo com a querida e popular artista **Berta Cardoso** e o cantador de todas as plateias **Frutuoso França.** Tomam igualmente parte a popular cantadeira **Deonilde Gouveia,** o nome mais vibrante Maria de Lourdes e estreia neste Solar a artista privativa do empresario José Miguel, **Amalia Rodrigues,** genuina fadista. Variações pelo inigualavel guitarrista **Fernando de Freitas** e solos pelo extraordinario viola **Pais da Silva.** Esmerado serviço de restaurante e bar. Entrada, 1$50. Consumo, 1$50.

Amanhã: Grandiosa matinée por **Natalia dos Anjos, Maria Pereira, Domingos Silva, Francisco dos Santos** e **Jaime Silva.**

Na rua da Boavista

Uma violenta explosão destruiu

uma tinturaria e uma tabacaria

e fez saltar duas sarjentas e a tampa dum colector

O estado em que ficou a casa onde se deu a explosão

Hoje, pelas 9 e 15 as pessoas que moram ou trabalham na rua da Boavista, na de S. Paulo, na calçada de Castelo Branco Saraiva e nas imediações foram surpreendidas por uma violenta explosão que destruiu dois estabelecimentos, fez ir pelo ar até grande distancia uma pesada tampa do colector dos esgotos e rebentou duas sargentas, uma na calçada acima referida e outra que fica junto ás escadinhas da Bica.

Uma grande fumarada saiu dos estabelecimentos instalados nos numeros 2 e 4 da rua da Boavista, cuja montra grande voou em estilhaços. E todo o recheio ficou reduzido a um montão de destroços.

Os referidos estabelecimentos—a tinturaria «As mil côres» e uma tabacaria—pertencem a Domingos Borges (Irmãos). Ali se encontravam trabalhando Gabriela Borges, cunhada dum dos proprietarios, Maria Luiza Viegas, sobrinha, de 13 anos, e os empregados Emilia Pinto e Joaquim Antunes. Pois, por extraordinaria e feliz casualidade, não se registaram desastres pessoais, com excepção dum ligeiro ferimento numa perna deste ultimo, que tem 27 anos e mora na travessa do Cabral, 31 1.º.

Grande parte dos fatos que estava na tinturaria ficou danificada. Mas muitos deles foram roubados por diversos populares que solicitamente apareceram, a pretexto de prestar socorros e que tambem «limparam» a gaveta, onde havia cêrca de 500 escudos, em notas e em moedas.

No meio do entulho vêem-se os destroços da maquina de passar a ferro. E o tecto—que ficou danificado—só não foi pelos ares por passar imediatamente sôbre ele o passeio da calçada de Castelo Branco Saraiva.

Os prejuizos elevam-se a cêrca de 40 contos, estando cobertos pela companhia de seguros «Fidelidade».

Pouco depois da explosão, compareceram no local os Sapadores Bombeiros da 1.ª companhia que se retiraram por nada terem a fazer ali. E uma brigada de operarios das Companhias Reunidas Gás e Electricidade procedeu imediatamente a trabalhos para averiguar se há alguma fuga de gás e se proceder ás necessarias reparações. Entretanto, por medida de precaução, o gás foi fechado para aquela zona.

O carro electrico n.º 256 que passava na ocasião, sofreu avarias de importancia, ficando partidos alguns vidros dos predios vizinhos.

A explosão foi devida á acumulação de gás no colector

Os moradores e os comerciantes daquela zona são unanimes em dizer que já há muito, há talvez uns dois anos, e principalmente quando o tempo está humido, se notava ali um acentuado cheiro a gás.

Um dos proprietarios dos estabelecimentos destruidos contou-nos:

—Nos ultimos dias, o cheiro a gás, nesta casa—onde não utlizamos tal combustivel— bem como nos estabelecimentos vizinhos, intensificou-se ainda mais. A tal ponto que um empregado das Companhias Reunidas que veio cá comprar tabaco anteontem, ter estranhado o caso e pedido para serem tomadas providencias. O mesmo fez ontem, dirigindo-se ás Companhias Reunidas, o sr. Antonio de Oliveira, da Casa Prestes, aqui do lado. Pois não só não foram tomadas quaisquer medidas, mas, á tarde, apareceu no seu estabelecimento um empregado delas que, sorrindo, lhe preguntou: «Então isto já foi pelo ar?...» Não foi ontem, mas foi hoje, infelizmente.

Relatou-nos que, tendo a sua tinturaria, como de costume, começado a funcionar ás 9 horas, pouco depois foi aceso o maçarico, que trabalha a petroleo, para aquecer a caldeira que produzia o vapor necessario para a maquina de passar a ferro funcionar. Calcula-se que a explosão fôsse devida ao contacto do fogo do maçarico com o gás proveniente do esgoto acumulado no interior dos dois estabelecimentos.

A informação dos Sapadores Bombeiros confirma esta hipotese, pois afirma que se tratou duma «violenta explosão de gás, acumulado no colector» e que os prejuizos foram devidos á «descarga dos gases da explosão através das canalizações do esgôto».

EXPERIENCIAS DUM APARELHO

para salvar naufragos

Esta manhã, realizou-se, na doca de Santo Amaro, uma demonstração da eficácia dum aparelho para salvamento de naufragos de qualquer navio, mesmo que ele seja um submarino.

Além do seu inventor, o sr. Ponciano Bucci, oficial da nossa Marinha de Guerra, estavam presentes os tecnicos de empresas navais estrangeiras srs. José Acuña Menender, de Barcelona; Julien Fauché, francês; William Morrison, inglês; Frank Leick, alemão; e Giovanni Garbsco, italiano.

A demonstração consistiu no lançamento á agua dum suposto naufrago, que, com o auxilio do aparelho, imediatamente flutuou.

O aparelho consiste num fato impermeavel e insubmersivel que, graças a dispositivos especiais que constituem segredo do inventor, mantem o naufrago infinitamente á superficie e a salvo de perigo de morte por resfriamento ou fome, visto que tem tambem, um pequeno deposito para viveres que permitirão a alimentação durante alguns dias.

Além disto, o aparelho está tambem munido de sinais que marcam a posição do naufrago, qualquer que ela seja e com que tempo fôr, de dia ou de noite, á navegação maritima e aerea.

Esta sinalização, dotada de uma grande velocidade vai em procura de socorro e encaminha este para o sitio onde se encontrarem os naufragos. Terminada a primeira experiencia publica, os tecnicos estrangeiros para os quais, ela foi especialmente realizada, felicitaram vivamente o nosso compatriota pelo exito alcançado e prometeram-lhe propôr, por intermedio das empresas construtoras que representam, a exploração do seu invento, já há tempo comunicado ás instancias oficiais portuguesas, por intermedio do sr. ministro da Marinha.

O transatlantico «Rex»

passou no porto de Lisboa

Esteve em Lisboa o maior paquete que tem vindo ao nosso porto—maior do que o «Atlantique», do que o «Cap Arcona» do que o «Vulcania». Trata-se do «Rex», de 51 mil toneladas. Dada a sua tonelagem e a força da corrente, este navio não pôde atracar, ficando ao largo, onde embarcaram cêrca de 80 passageiros que deviam seguir por via aerea e que o mau tempo impediu de embarcar em virtude de terem sido suspensas temporariamente as carreiras.

Na Horta, por onde passará, o «Rex» vai receber mais 12 passageiros que o aguardam ali, O enorme paquete, que faz transito normal entre Genova e a America do Norte, veio a Lisboa de proposito para transportar esses passageiros.

O comandante do barco, sr. Olivari, manifestou desejo de falar aos jornalistas portugueses. E assim, no restaurante de primeira classe, uma sala sumptuosa, na presença do sr. ministro da Italia, adidos da Imprensa e Naval, respectivamente srs. Negreli e Monico, e secretario do Fascio em Lisboa, ofereceu um «Vermuth» e dirigiu algumas palavras amaveis, através das quais significou a sua satisfação por vir a Portugal, país amigo—disse—e pelo qual nutre a mais sincera amizade. Exprimiu-se no mais corrente português, como se estivesse há muito no nosso país. Aludiu ás nossas tradições maritimas e referiu-se em especial ao sr. almirante Gago Coutinho, que disse conhecer muito bem e ser um dos herois que mais estima e considera.

O comandante Olivari acompanhou depois os jornalistas numa visita pelo paquete, cuja magnificencia e grandiosidade tivemos ocasião de admirar.

A bordo estiveram a visitar o barco, os srs. ministros da Polonia, da Italia, da Argentina, e ministra da Holanda.

NA NOITE DE NATAL

DUAS CRIANÇ

encontraram nos sa dois bil

E desembarcaram

Os dois pequeninos americanos que vieram de Nova York pelo ar

E' um lindo conto do Natal, mas á moderna, que se passa em avião, a duzentos quilometros á hora, tendo por escala os arquipelagos em flôr do Atlantico e as estrelas de oiro que nessa noite não dormiram, guiando a bom porto um lindo casalinho de bébés americanos. A primeira cena passou-se em Nova Yor, num salão da 5.ª Avenida, do matrimonio Halford. Estamos a quinze dias da noite de Natal. No Hudson mugem as sereias, despedaçando o nevoeiro pardacento. Os arranha-ceus parecem palacios de vidro iluminados em quadradinhos de oiro. Em Herlem canta-se o ultimo «blue» da «Luiziana», na ocarina nostalgica dos negros desterrados. Ha papelinhos brancos caindo sobre a Broadway: uma neve muito fina, de cristais agudos, que pica o rosto dos ultimos noctambulos. Mistress Halford procura Paris na sua

A homenagem de Poortugaal

aos dirigentes portugueses

Os srs. presidentes da Republica e do Conselho manifestaram ao burgo-mestre da pequena vila holandesa «Poortugaal» sr. Frans van der Poest Clement, quanto os tinha sensibilizado a oferta do album grafico daquela linda povoação, que lhes fôra feita por intermedio do sr. Mario de Noronha, grande amigo da Holanda, portador tambem das saudações de Johan Voetelink, consul honorario de Portugal em Amsterdam, professor de portugueses naquele país e que foi o tradutor da mensagem que acompanhava os referidos albuns, na qual o burgomestre saudava os dirigentes portugueses em termos calorosos.

ARMANDO BOAVENTURA

Conforme noticiámos, tomou ha dias posse do cargo de adido de Imprensa á embaixada de Portugal em Madrid o distinto jornalista Armando Boaventura, que em diversas emergencias tem dado brilhantes provas da sua competencia profissional.

No desempenho deste importante cargo, para o qual possui qualidades e predicados que o recomendam, Armando Boaventura não deixará por certo, de prestar os melhores serviços ao país.

Noticiario da B. B. C. de Londres

A partir da proxima segunda-feira, 8, o noticiario da B. B. C. de Londres passa a ser retransmitido pela Emissora Nacional ás 22 e 45.

AV

Prevenimos a nossa estimavel c
nhum estabelecimento BOLO REI,
especialidade e **sempre quente,** só e

«A Versailles»
Av. da Republica, 15
Telef. 4 6340
Entrega-se no domicilio, queira t

S AMERICANAS

tinhos
tes para o «Clipper»
na dias em Lisboa

telefonia. Nada; a guerra parou. Os pequenitos brincam no tapete, com um grande avião prateado, o ultimo modelo do «Clipper», um caminho de ferro em miniatura e um urso grotesco, que dá cambalhotas mecanicas. Helen tem seis anos, uns lindos cabelos de oiro, a a mais uma engraçada boneca, um pouco mais pequena do que ela; John, três anos, mas já é um homem, e quere ser o Lindbergh de 1950.

Mistress Halford chama os pequerruchos.

—Vou viajar com o papá, num grande avião. Daqui a três dias estarei em Londres. A «maid» tomará conta dos mèninos! Muito juizinho, senão o pai Natal não vos dará nada!

O John fica triste. Arruma ao chão o seu urso grotesco. A irmã porta-se como uma senhora—uma senhora de dois palmos.

—John, então que é isso?!

—Queria ir com a mamã!

—Estás doido! Vamos atravessar o Atlantico num grande barco que anda pelos ares.

Na manhã seguinte, os esposos Halford partiam: Bermudas, Açores, Lisboa, Londres.

Na noite de Natal, os pequenitos puseram o sapatinho na chaminé, uma linda chaminé de marmore, como só as ha nos palacios da 5.ª Avenida, para milionarios se aquecerem. No outro dia, quando pé ante pé foram vêr o que lhes tinha dado o pai Natal, encontraram duas passagens para a Europa no «American Clipper». Exultaram! John já se sentia Lindbergh, e Helen uma verdadeira Amelia Earhardt. A viagem foi esplendida, enquanto voaram, mas, ao descerem, nas Bermudas, e depois nos Açores, com vagas de sete metros, o transatlantico aereo teve de aguardar melhor tempo. A bordo, Helen e John, com a sua «miss» Crave, portaram-se admiravelmente. Não enjoaram, não choraram e comeram com um belo apetite a todas as refeições. De resto, no avião, encontraram uma passageira ainda mais pequena do que eles: Judith Weaver, de dois anos, que vinha para a Europa com a mãi. Foi uma brincadeira toda a viagem! Em terra, no mar, no ceu, onde ha crianças, alegria não falta. Ha dois dias o casalinho Hatford desembarcava em Lisboa, entusiasmado com a viagem maravilhosa. A mãi, que viera de Londres, propositadamente, esperava-os com um beijo e um sumptuoso casaco de peles, encantada com a «performance» dos filhos. A pequenita Judith Weaver batera-os aos pontos, conquistando o titulo da passageira mais nova do mundo!

O PORTO pelo telefone

Os efeitos do temporal

PORTO, 6—Mantem-se o mau tempo em todo o norte. O Douro continua a crescer, marcando hoje na escala hidrometrica da Regua, ás 9 horas, 5 metros e 60.

Os comboios têm chegado com atraso. O correio de Lisboa, que devia chegar esta manhã, só entrou em S. Bento cêrca das 14 horas. O atraso foi devido ao facto de ter feito uma variante no lugar onde se deu ontem o descarrilamento na linha de Oeste.

Pelo mesmo motivo, o «rapido» é esperado depois das 17 horas.

Desabamento duma saibreira

Esta tarde, nas pedreiras de S. Gemil, Aguas Santas, desabou uma saibreira, que colheu dois trabalhadores, um dos quais foi transportado ao hospital da Misericordia, onde chegou em estado gravissimo. Ignora-se a sua identidade, sabendo-se apenas que deve ter 14 ou 15 anos.

O descarrilamento na linha do Douro

Continua interrompido o transito de comboios na linha do Douro, entre a Regua e Covelinhos, em virtude do desastre que ali ocorreu. Naquele local fez-se o trasbordo de passageiro e bagagens. A-pesar das pesquisas efectuadas, ainda não foram encontrados os corpos do maquinista José Luciano e do fogueiro Manuel Branco.

A maquina está coberta pelas aguas, assim como o «fourgon», mal se tendo iniciado os trabalhos de salvamento em consequencia do temporal.

SO

ntela que **não deve** procurar **em ne-** nosso fabrico, porque esta verdadeira ndida nas nossas pastelarias:

e — **«A Colombo»**
Av. da Republica, 10-H.
Telef. 49225
fonar a qualquer hora.

CRONICA NAVAL

Minas magneticas

O susto que as minas magneticas causaram, no já longinquo mês de novembro passado, só me parecia comparavel ao terror que se apossou dos corajosos peões de D. Nuno quando entre eles correu que os castelhanos traziam cães que comiam gente!

Em Aljubarrota os cães foram, por momentos, mais temidos do que os chuços e as espadas; nas minas magneticas o que aterrava era o magnetismo! E contudo era a mina, a velha panela de explosivo, quem atirava os navios ao ar.

Se as antigas minas automaticas, na sua grande variedade, rebentavam por choque ou por contacto, estas agora estoiram pela simples aproximação duma grande massa de ferro. O resto é tecnica. Mais ou menos corrente electrica, reacção quimica, ou perturbação magnetica, no fundo o resultado é sempre o mesmo: o trotil detona projectando colunas de agua mole sobre um casco duro que rebenta.

E ninguem, nem o mais habil marinheiro, está livre duma sensaboria destas.

—Estupidas marmitas! Lhes chama o almirante Castex.

* * *

Farragut, o fogoso almirante americano, estando um dia—em 1864, já lá vão bons anos!—em frente dum tentador inimigo, o famoso cruzador «Tenesse» dos Confederados do Sul, viu-se nos mais terriveis apuros por causa dum maldito campo de minas que lhe tolhia o passo.

Um dos seus navios afundara-se ao praticar a estreita passagem; outro ia cautelosamente apalpando o caminho; e ele, Farragut, ali manietado, na orla da barragem, á espera de vez! Fervendo de impaciencia, não podendo dominar o seu temperamento impulsivo, atirou-se com o navio por sobre as minas, direito ao inimigo, bradando furioso:

—Diabos levem as minas!

Embateu e esmurrou quantas em seu caminho deparou, e teve a estranha sorte de nenhuma rebentar.

Estas eram, além de estupidas, inofensivas. Bons tempos!

As coisas mudaram. Quarenta anos depois, na guerra entre russos e japoneses, as imediações da base russa de Porto Artur foram copiosamente semeadas de minas que uns e outros lançavam e nas quais uns e outros se perdiam.

Uma simples e obscura mina provocou a destruição do imponente couraçado «Petropavlowsk», partido ao meio e afundado em menos de dois minutos. Assim morreu o duro e impenetravel almirante Maaroff, com ele desaparecendo a eficiencia do pouco que da marinha russa no Extremo Oriente restava.

De então para cá as minas submarinas entraram na conta das grandes preocupações navais.

Empregadas com prudentes intuitos defensivos para proteger os portos da aproximação e entrada de navios inimigos; ou com fins ofensivos para atacar o adversario no mar e nas imediações das suas bases;

Colocadas no fundo do mar, em sitios baixos; fundeadas em maiores profundidades, amarradas a uma poita por meio dum cabo, ficando imersas á cota desejada; penduradas nas rêdes protectoras dos portos; flutuando ao sabor da corrente ou entre duas aguas;

Explodindo por motivos dum choque; ao contacto do cobre das suas antenas com o ferro dum navio; pela simples aproximação duma massa metalica que perturba um campo magnetico; por comandamento electrico a distancia:

Eis, em sumarissimas palavras, as principais caracteristicas das minas até agora conhecidas.

Na ultima guerra, os numeros subiram acima de todas as previsões. Os aliados lançaram mais de 160.000 e os imperios centrais cêrca de 50.000. A apoteose das minas foi a Grande Barragem do Norte, entre as Orcadas e a Noruega.

Ali, numa extensão de 230 milhas, cobrindo a largura media de 25 milhas até á profundidade de 70 metros, os americanos, que executaram a maior parte desta obra gigantesca, puderam regalar-se com o estendal da sua grandeza:

—Dez mil toneladas de trotil! Diziam eles na sua paixão pelos grandes numeros.

E o esforço não se limitou ao explosivo e restante material das minas. Foram tambem os navios empregados para as lançar, manter eficientes e vigiados os «campos» e barragens e para fazer as indispensaveis rocegas. Ao acabar a Guerra, os aliados consumiam nesse obscuro, arduo, perigosissimo e ingrato serviço o melhor de mil barcos servidos por trinta mil homens.

Os resultados não foram para desprezar: nada menos de 586 navios afundados, com mais de um milhão de toneladas, e os submarinos alemães quasi impedidos de sair do Mar do Norte pelo risco que corriam de rebentar de encontro ás barragens.

Saudosos tempos de Farragut!

Hoje, então, é de esperar que tudo tenha refinado. A estas horas campos de minas, aliadas e alemãs, se estenderão nas costas de uns e outros. E se os aliados, senhores do mar, são quem melhor os pode lançar, tambem serão eles, senhores da navegação, quem arrostará as maiores perdas.

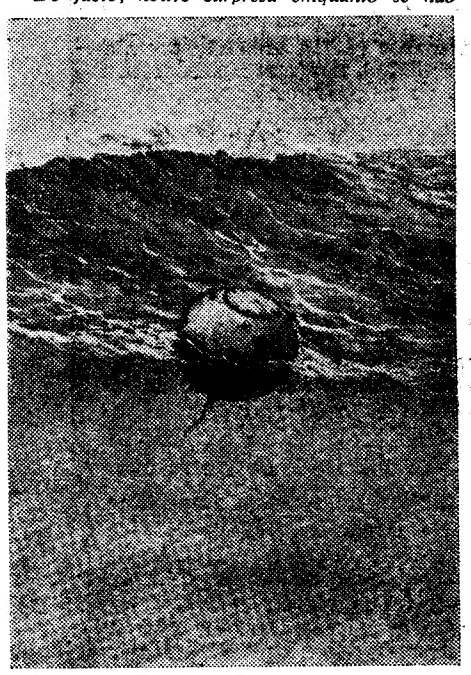
* * *

E as magneticas? Pois já se disse o que eram. Nem elas são nenhuma novidade. Conhecidas e usadas na Grande Guerra, é de presumir que depois disso tenham sido, apenas, aperfeiçoadas.

De harmonia com as poucas informações e com o que razoavelmente se pode admitir, as minas magneticas alemãs têm sido empregadas em locais de reduzida altura de agua, colocadas no fundo e ai explodindo; poderão tambem ser utilizadas em aguas mais profundas, desprendendo-se então para virem rebentar á superficie; ou ainda se pode compreender que elas se deixem arrastar pelas correntes.

Em qualquer caso, o desprendimento e a explosão dar-se-ão quando um navio metalico se aproxima, causando uma perturbação magnetica capaz de despertar e pôr em funcionamento dispositivos adequados contidos na propria mina.

De facto, houve surpresa emquanto se não soube do que se tratava. Os draga-minas vulgares—isoladamente rebocando engenhos cujos cabos se conservam distantes do costado, ou actuando em aparelhos, apartados de cêrca de 400 metros quando eles proprios não passavam por cima das minas, deixavam por limpar, sem que o suspeitassem, zonas consideraveis, visto que os aparelhos de rocega não topavam cabo algum em que se prendessem.



Mina á deriva depois de se ter desprendido da poita

Os canais eram assim dados como livres e o triste resultado era serem afundados os primeiros barcos que junto das minas passavam. Essa era a dolorosa surpresa.

Descoberto o misterio, tratou-se logo da rocega. Para os ingleses, que já dantes tinham executado identico trabalho, o problema consistiu apenas no urgente apetrechamento dos elementos necessarios para esse fim. Ha rumores de draga-minas da construção anti-magnetica, rebocando cabos percorridos por correntes electricas capazes de provocar a libertação ou detonação das minas. Qualquer coisa neste genero, de ha muito denominada «draga magnetica».

Afigura-se-nos que o perigo foi dominado. Deve, porém, notar-se que estas minas, além de rebentarem pela simples aproximação dum navio, apresentam ainda sobre as antigas, de bloqueio, a vantagem de terem muito menor peso, visto que dispensam cabos de amarração e grandes poitas: de uma tonelada poderá baixar-se a menos de trezentos quilos!

Diz-se ainda que bastarão quarenta quilos dum novo explosivo, a «tonite», para se conseguirem os efeitos destruidores dos duzentos quilos de trotil, usualmente contidos em cada mina.

Ora isto tudo é de capital importancia para a Alemanha, privada como está de utilizar os lança-minas de superficie e sujeita a fazer correr grandes perigos aos seus submarinos mineiros. Assim, com minas mais leves, já lhes é possivel destinar alguns aviões para, com menor risco e maior rapidez, substituirem os submarinos na postura destas.

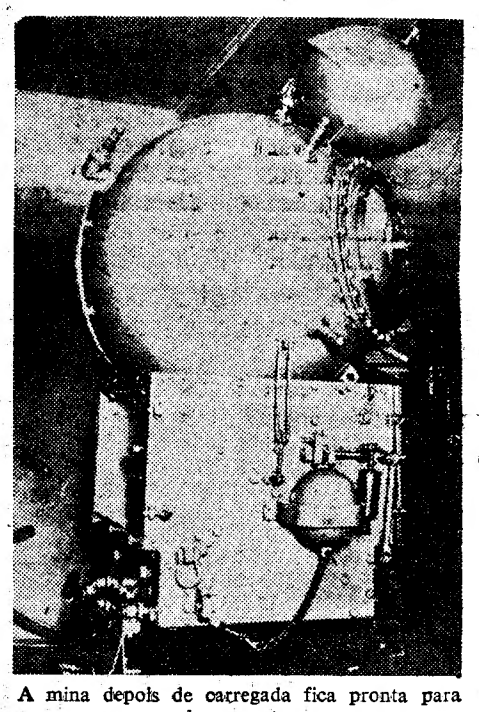
Seja como fôr, a diminuição do numero de afundamentos, dia a dia verificada, leva-nos a supôr debelada a surpresa.

De resto, não poderá afirmar-se que no mês de novembro, o mês das minas magneticas, todas as destruições seriam por elas causadas. A sua entrada em cena coincidiu com o recrudescimento da ofensiva mineira alemã e de ai o atribuirem-se só ás minas magneticas os resultados provavelmente conseguidos por todas.

Elas meteram no fundo, é verdade, uns bons milhares de toneladas dos neutros e dos aliados, mas tambem serviram de magnifico pretexto para estes ultimos desencadearem represalias sobre as exportações alemãs...

As minas magneticas! Já ninguem fala nelas. Simples fogo de palha, labareda que por um instante animou a colorida fogueira que a gente sempre contempla com tanto interesse e emoção: a guerra no mar.

SARMENTO RODRIGUES
Capitão-tenente



A mina depois de carregada fica pronta para lançamento

FOI POSTA A FLUTUAR

uma fragata afundada no Tejo

A cabrea «Alfredo Loureiro», auxiliada pelo rebocador «Cabo Espichel», da Administração Geral do Porto de Lisboa, levantou hoje do fundo do rio a fragata F. L.-1812, que o mau tempo afundou em frente do cais da Areia, na noite de 31 do ano findo. Assistiram ao levantamento os srs. engenheiros Sá Nogueira e Catalão e comandante Spencer e Manuel Bento. Dentro da fragata foi encontrado o cadaver do ferroviario Firmino Alves Varandas, uma das vitimas do desastre. Falta o corpo da outra vitima, o fragateiro Alfredo dos Santos, que foi levado pelas vagas. O cadaver, depois de reconhecido pela familia, seguiu para o necroterio. A bordo estão 300 sacas de açucar. Algum ainda se deve aproveitar.

Inauguração da nova séde

da casa C. Santos, Limitada

Serão amanhã inauguradas, ás 15 horas, as novas instalações da casa C. Santos, Ld.ª, na avenida da Liberdade, 29 a 41, para onde foram transferidos todos os serviços de escritorio, armazem, salões de exposição e venda. Foi convidado a assistir o sr. Presidente da Republica.

Abateu um muro

ficando soterrados dois cães

Cêrca das 4 horas da madrugada, na rua do Arco do Carvalhão, n.º 206 (vila Sousa), pertencente a José Inacio de Sousa, abateu um muro de suporte, que caiu para cima dumas capoeiras. Ficaram soterrados dois cães. Os Sapadores Bombeiros da 1.ª companhia, que logo compareceram no local, procederam a escavações, retiraram ainda com vida os dois animais que entregaram ao dono.

Por sua vez, uma brigada de pessoal da companhia de reforço, sob a direcção do comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, sr. capitão de engenharia Joaquim Gomes Marques, recomeçou esta manhã os trabalhos de demolição do muro que ontem abateu na rua Castelo Branco Saraiva. Os referidos trabalhos terminaram cêrca das 10 e 30.

LINITA

E' o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a aderencia de parasitas. R. D. Pedro V, 75. Telefone 2 5448.

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

1602	400.000$
8890	30.000$
1163	30.000$
3542	10.000$
3111	10.000$
1601	4.290$
1603	4.290$

Premiados com 2.000$00

3648 5124 5499 5588 6768 6812 8698 9101 10003 11555

Premiados com 1.000$00

7 194 297 489 493 518 560 563 655 786 935 1008 1126 1133 1207 1444 1464 1470 1482 1507 1528 1779 1975 2192 2371 2526 2645 2901 3041 3105 3157 3303 3405 3641 3857 4318 4352 4366 4435 4542 4612 4670 5028 5527 5847 5913 6040 6169 6464 6547 7266 8104 8171 8401 8469 8804 8859 8956 9189 9316 9528 9606 9620 9854 9961 10082 10179 10190 10353 10455 10614 11107 11438 11567 11632 12120 12302 12400 12839 13019

Premiados com 300$00

UNIDADE

4

DEZENA

41 86

CENTENA

100 161 196 258 300 305 521 543 562 592 668 722 743 771 879 919 921 950

MIL

1017 1121 1152 1161 1170 1193 1253 1296 1343 1445 1462 1468 1500 1505 1639 1644 1684 1693 1732 1754 1807 1843 1896 1913 1943 1956 1965

DOIS MIL

2009 2084 2110 2153 2170 2172 2185 2256 2328 2434 2503 2554 2558 2618 2621 2658 2673 2680 2829 2884 2949 2988

TRES MIL

3063 3238 3282 3302 3317 3319 3338 3464 3467 3477 3490 3585 3602 3629 3693 3710 3757 3836 3983 3987

QUATRO MIL

4012 4097 4125 4175 4334 4442 4468 4690 4746 4758 4869 4952 4954 4956 4997

CINCO MIL

5032 5039 5048 5052 5054 5146 5201 5270 5285 5334 5357 5363 5369 5376 5393 5432 5467 5598 5623 5648 5661 5665 5688 5732 5920 5928 5929 5978 5983

SEIS MIL

6042 6050 6209 6249 6278 6301 6342 6410 6454 6496 6541 6555 6588 6602 6615 6620 6667 6699 6702 6791 6813 6828 6842 6855 6924 6972 6986

SETE MIL

7018 7046 7065 7081 7082 7094 7096 7162 7198 7212 7275 7336 7416 7429 7492 7518 7562 7564 7566 7576 7580 7610 7612 7622 7653 7719 7739 7748 7753 7769 7781 7789 7807 7846 7938 7952 7963

OITO MIL

8004 8021 8068 8109 8136 8182 8242 8280 8366 8519 8560 8624 8691 8754 8758 8854 8869 8878 8882 8899 8912 8927 8947 8958 8988

NOVE MIL

9002 9020 9080 9124 9131 9275 9289 9337 9381 9395 9411 9520 9586 9653 9668 9712 9839 9872 9876 9938

DEZ MIL

10029 10050 10162 10243 10283 10299 10301 10333 10413 10520 10561 10620 10930 10952 10971 10625 10633 10673 10756 10872 10918

ONZE MIL

11034 11149 11282 11290 11344 11372 11393 11421 11502 11570 11593 11624 11674 11733 11805 11828 11987 11999

DOZE MIL

12019 12098 12219 12249 12309 12330 12343 12435 12661 12687 12833 12868 12875 12953 12962 12966

TREZE MIL

13008 13018

Os numeros **1601** a **1700** são premiados com **400$00**, por corresponderem á centena do **1.º** premio.

Os numeros **8801** a **8900** e **1101** a **1200** são premiados com **200$00**, por corresponderem ás centenas do **2.º** e **3.º** premio.

Os numeros terminados em **1, 2** e **3**, são premiados com **200$00**, por corresponderem ás terminações do **1.º** premio e suas aproximações.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericordia.

As comemorações do dia de Reis

Na igreja de São Domingos

O dia de Reis comemorou-se hoje na igreja de S. Domingos, com uma missa de pontifical.

A cerimonia religiosa começou ás 10 e 30, perante elevado numero de fieis. Foi celebrante o rev. conego Móra, acolitado por dois seminaristas dos Olivais.

O sr. Cardial Patriarca, que assistiu no solio, teve como diaconos de honra os conegos Figueiredo e Manuel Vieira.

Presbitero assistente, o dr. Pereira dos Reis e ministro do baculo, o conego Fiadeiro. Fizeram de mestres de cerimonias, monsenhor Honorato Monteiro e o beneficiado Filipe Cardoso.

Na cadeia das Monicas

Na cadeia das Monicas procedeu-se esta manhã á distribuição de roupas e brinquedos a 80 crianças filhas das presas, que estão internadas na creche. Ao acto assistiram o director geral das cadeias, sr. dr. Augusto de Oliveira, e outras individualidades.

Na capela celebrou-se missa, durante a qual comungaram presas e algumas crianças.

A esposa do Chefe do Estado mandou algumas roupas e brinquedos para serem distribuidos pelos pequenitos.

O CRIME DA RUA 20 DE ABRIL

Foi adiado o julgamento do polidor Joaquim Roque

No 4.º Juizo Criminal (Boa Hora) em audiencia colectiva, presidida pelo sr. dr. Pereira Gil, estava marcado para hoje o julgamento do polidor Joaquim Roque, do comerciante Ilidio dos Santos e do caixeiro José Bernardo, acusados, o primeiro, de, no dia 1 de maio de 1931, numa drogaria da rua 20 de Abril, durante uns tumultos, ter morto involuntariamente Armando Silva, empregado do mesmo estabelecimento; o segundo, proprietario da loja, de testemunha perjura, falsas declarações e encobridor; e o terceiro, que respondeu á revelia, tambem como testemunha perjura.

Aberta a audiencia, ás 14 e 10, fez-se a chamada das testemunhas, em numero de sessenta, faltando quinze de acusação e dezasseis de defesa. O sr. dr. Castanheira de Figueiredo, delegado do ministerio publico, ao abrigo da lei, requereu o adiamento da audiencia com o fundamento de julgar imprescindiveis os depoimentos dessas pessoas.

CALENDARIOS

Da Mala Real Inglesa («Royal Mail Lines Ltd.ª») recebemos um interessante calendario.

8890

TERCEIRO PREMIO

30.000$00

Vendido pela afortunada

CASA DA SORTE

LISBOA—ROSSIO, 19

PORTO e BRAGA.

(Numero certo do seu sortido)

Com o pé direito entra a Casa Campião & C.ª

no ano do seu 1.º Centenario vendendo a Sorte Grande no n.º

1602 400 contos

e o 2.º Premio

1163 30 contos

Campião & C.ª

RUA DO AMPARO, 116

RELOGIOS DE CATEGORIA, SO' NO **«BARATEIRO PIMENTA»**
Rua da Palma, 2
O maior sortido, o que mais barato vende

Um tratado de comercio

bulgaro-sovietico

MOSCOVO, 6.—Foi assinado ontem á noite o tratado de comercio e navegação bulgaro-sovietico, entre o Comissario do Comercio Externo Mikoian e o ministro das Finanças da Bulgaria Bogilovf. O tratado é valido por 3 anos. Ambas as nações se dão, reciprocamente, o tratamento de nação mais favorecida. Estabelece o principio de igualdade de trocas. A convenção para permuta de mercadorias e seu pagamento, assinada por um ano, fixa em 920 milhões o volume global das trocas entre os dois paises, para 1940. A Bulgaria fornecerá á U. R. S. S. porcos, arroz, peles, tabaco e outros produtos. A Russia venderá á Bulgaria maquinas agricolas, ferro fundido, produtos petroliferos, adubos, produtos agricolas, algodão, celulose e alguns outros.

Mikoian ofereceu ontem um banquete em honra da delegação bulgara. Esta mostra-se muito satisfeita com a assinatura do acôrdo e pensa partir desta capital a 7 do corrente.—(H.).

Maria Magdalena d'Almeida Moraes Gouvêa

FALECEU

João Gouvêa, participa o falecimento de sua querida Filha, e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Rua Marquês da Fronteira, 104, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

O «Diario de Lisboa» vende-se em Lagos na casa F. Artur Segurado.

AMANHÃ, domingo ás 15 e ás 21 horas e dias seguintes ás 21 horas, realiza-se o

Grande e Importante

LEILÃO

DE ANTIGUIDADES QUE PERTENCERAM AO

Marquez de Pombal

que faziam parte do recheio do seu Palacio e que se encontram expostas nos amplos salões do PALACIO EX-CAMARIDO

RUA DAS PICOAS, 70

CONSTANDO em especial de valiosissima colecção de moveis, quadros, estatuas, gravuras, estampas, capela, reposteiros, espelhos, trôno do Rei D. José I e cadeiras da Corôa, tremós, ricas mobilias de casa de jantar brazonadas, pratas, livros, lustres, apliques de cristal e bronze, Galeria dos Reis de Portugal, carpetes e muitos outros moveis e objectos de dificil descrição, mas que estarão patentes no acto da praça.

CATALOGO á venda no escritorio da agencia ao preço de 20$00 cada exemplar, com direito a reembolso nas compras. ENTRADAS a 2$50 que serão deduzidos tambem nas compras.

Direcção do antiquario Amaral. Pregoeiro: N. Vasconcelos.

A cargo da agencia

SOARES & MENDONÇA, Ltd.ª

Rua da Vitoria, 42—Tel. 2 9880—Lisboa

O BOLO REI da ROSA ARAUJO, NAO TEM RIVAL. PROVE-O QUE NÃO SE ARREPENDERÁ! R. S. Nicolau, 48 Telef. 2 4701

OS PRODUTOS DE BELEZA

ANTOINE

O MAGO DA BELEZA FEMININA

VENDEM-SE NA

ZINALIA

Rua Augusta, 180

DODGE 1940

Brevemente em exposição nos stands dos seus agentes

SPIDA

SOC. PENINSULAR INDUSTRIAL DE AUTOMOVEIS, L.DA

67, R. ALEX. HERCULANO—LISBOA—27, R. RODRIGO DA FONSECA

GABARDINES "IMPERIUM"

A Soberana das gabardines! Impermeavel e inalteravel!

SOBRETUDOS "IMPERIUM"

Padrões exclusivos! **Os mais elegantes!**

Preços excepcionais, por motivo de balanço. Vendem-se

A pronto e a prestações

CASA das GRAVATAS: R. do Ouro, 121-LOJA da AMERICA: R. do Ouro, 208

e ATELIERS IMPERIUM: R. de Santa Justa, 93, 2.º

10 GRANDS PRIX

LONGINES

Os acontecimentos na Europa

Os russos constroem novas posições defensivas

em frente da linha Mannerheim

HELSINKI, 6—Noticias fidedignas dizem que as divisões sovieticas se vêem agora forçadas a construir posições defensivas, que muito bem se podem vir a tornar numa «linha Molotov». Os russos estão a abrir trincheiras entre o caminho de ferro de Leninegrado a Viborg e Muolla, bem como entre esta ultima localidade e o lago de Suvante. Quere isto dizer que os russos se estão a entrincheirar mesmo em frente do centro da linha Mannerheim. Este facto marca uma nova fase na campanha russo-finlandesa, se bem que o seu significado não transpareça ainda claramente. E' possivel que o setimo corpo do exercito sovietico seteja a construir fortificações defensivas para se proteger durante o inverno ou a proceder á construção de fortes linhas que sirvam de ponto de partida para ofensivas em maior escala em diversos locais. Em todo o caso é de notar que as forças sovieticas foram obrigadas a abandonar a tactica, puramente, ofensiva, exactamente na frente onde atacaram com mais força e isto em menos dum mês. —(Exchange Telegraph).

Os russos têm 600 mil homens na frente finlandesa

HELSINKI, 6 — Os efectivos russos na frente finlandesa devem orçar por 500 a 600 mil homens e o grosso das tropas encontra-se no Istmo da Carelia. Fotografias de «tanks» capturados e publicadas esta manhã nos jornais finlandeses, mostram as dificuldades com que deparam as tropas vermelhas motorizadas. Os «tanks», com efeito, estão quasi enterrados de todo na neve.

E' de notar que a despeito da guerra, a Finlandia continua a sua exploração florestal, pois embora a exportação haja deminuido, tem necessidade de madeiras para suprir a eventual falta de carburantes. Numa proclamação, o ministro dos Abastecimentos anima a população civil a aguentar-se com a mesma coragem que os combatentes e aconselha a todos a pratica duma vida simples. Em conclusão, diz que todos podem deixar estar os seus depositos nos bancos, porquanto a situação financeira do país é sã.

O frio, presentemente, é terrivel. Ontem em Helsinki os termometros marcaram entre 20 e 23 graus abaixo de zero, isto de dia, porque á noite desceram até 27. Na Carelia, a fronteira de Leste, o frio ainda é maior. Os esquiadores finlandeses no extremo norte continuam os seus «raids», embaraçando o abastecimento dos russos.

Uma noticia de Estocolmo informa, por outro lado, que hoje 100.000 operarios suecos trabalharão apenas em proveito das obras de socorro á Finlandia. Este dia de trabalho renderá cêrca de 2 milhões de coroas.—(H.).

Salla ainda não foi tomada pelos finlandeses

HELSINKI, 6. — O ministro da Defesa Nacional declarou não ser verdadeira a informação de que as tropas finlandesas tenham reconquistado a cidade de Salla, e afirmou que a divulgação de noticias falsas acêrca de pretensas vitorias das fôrças finlandesas são altamente prejudiciais para a Finlandia. Seguidamente, acrescentou que os finlandeses continuam a lutar encarniçadamente na região de Salla, e a infligir pesadas baixas aos russos, mas que estes possuem uma artilharia muito superior em qualidade e quantidade áquela de que os finlandeses dispõem na região.—(United Press).

O comunicado russo continua a revelar a estagnação da luta

MOSCOVO, 6. — O comunicado do Estado Maior da circunscrição de Leninegrado não assinala qualquer acontecimento importante. Refere-se apenas a operações de esclarecedores de artilharia no istmo de Carelia e a «raids» da aviação sovietica sôbre reservas e objectivos militares.—(Havas).

A atitude dos sindicalistas americanos

NOVA YORK, 6—A American Federation of Labor, a mais poderosa organização sindical dos Estados Unidos, ao denunciar a agressão da Russia contra a Finlandia, inscreveu os produtos sovieticos na lista das mercadorias a boicotar, como o fizera para as mercadorias alemãs e japonesas.—(Havas).

A Alemanha continua

a ocupar-se da posição dos neutros

BERNE, 6—Berlim continua a ocupar-se da situação no norte europeu e os circulos oficiosos alemães fazem um quadro muito escuro do que a Wilhelmstrasse chama «as intenções dos aliados para com a Suecia e a Noruega». O correspondente berlinense do «Basler Nachrichten» informa que qualquer intervenção directa, ou mesmo a tolerancia, por parte da Suecia ou da Noruega, dando transito ao trafego aliado, será considerada acção hostil á Alemanha. Berlim, de resto, mostra o seu despeito pela simpatia crescente que a Finlandia conquista nos paises nordicos a qual se traduz por alistamentos de voluntarios importantes.

E' curioso observar a este respeito que o famoso explorador germanofilo Sven Hedin e varios membros da familia de Mons. Voederdlom, bispo de Upsala, preconizariam ardentemente o recrutamento de voluntarios para auxilio á Finlandia.

Entretanto, a propaganda alemã contra os neutros continua com violencia crescente. O «Boersen» desta manhã emprega varios tons: acusação, ameaça, persuasão. Declara que os neutros membros da S. D. N. são corresponsaveis dos actos das potencias ocidentais, a cujos processos têm o dever de se opôr e adverte-os de que não ha «construção teorica» por muito engenhosa que seja, nem qualquer tentativa para isolar a questão da Finlandia que valham para os libertar das responsabilidades em que incorrem, emquanto se calarem e conservarem na Liga. O jornal dirige-se, de resto, especialmente aos paises escandinavos, os quais põe de sobreaviso «contra o auxilio inglês para reforço dos seus armamentos».

Com efeito, pretende que as entregas de material inglês á Suecia seriam executadas com vista apenas de servir a politica de guerra inglesa e, depois de apresentar algumas duvidas ás possibilidades da Inglaterra de fornecer material de guerra, conclue dizendo: «Esperamos que os suecos e os paises nordicos não tenham duvidas quanto ao facto de, se a Inglaterra conseguir, com as suas entregas, implantar-se nesses paises, ficarão abrangidos na esfera de interesses das grandes potencias».

O «Basler Nachrichten» reage contra estes ataques e declara que os neutros se negam, geralmente, a ser neutros á moda de Berlim. Não lhe parece, de resto, que os ataques contra as nações do Grupo de Oslo tenham consequencias imediatas, pois, no seu entender o Reich não tem interesse em ver a Suecia envolvida num conflito, o que lhe faria perder a importação do precioso minerio sueco. Entende, porém, que a campanha contra a Belgica e Holanda é muito mais inquietadora, pois a Alemanha, para justificar os seus ataques volta á sessão da S. D. N., que já data de ha um mês. Não é, certamente sem finalidade —observa o jornal suiço—que se está a irritar os neutros honestos».—(H.).

A conferencia de Veneza

O primeiro encontro Czaky-Ciano

VENEZA, 6. — Ciano chegou e foi imediatamente cumprimentar Czaky, com quem teve a primeira conferencia politica. Em seguida, os dois ministros jantaram juntos.

As conversações politicas entre os dois ministros chamam a atenção da Imprensa estrangeira e dos circulos politicos de varios países. Na Hungria sublinha-se que estas conversações valorizam a amizade tradicional hungaro-italiana e ha satisfação pelo interêsse mundial suscitado em volta do acontecimento.

Os jornais reproduzem varios comentarios estrangeiros, entre eles um do «Times», que diz que a viagem de Czaky não é só manifestação da amizade italo-hungara, mas demonstra a crescente influencia da Italia na Europa central e sul-oriental, além do desejo de Mussolini e Ciano de efectuarem a aproximação entre a Romenia e a Yugo-Eslavia primeiro e depois entre a Hungria e a Romenia, de maneira a impedir o bolchevismo de transpôr os Carpatos.—(Havas).

Os dois ministros chegaram a acôrdo, segundo Ciano

VENEZA, 6—Depois de uma entrevista de duas horas com o ministro dos Negocios Estrangeiros hungaro, o conde de Ciano fez a seguinte declaração aos jornalistas:

«Acabamos de celebrar uma longa entrevista, durante a qual discutimos pormenorizadamente a situação na Europa central e oriental. Podeis anunciar que chegámos a acôrdo no decurso da nossa conversação. Tanto o governo hungaro como o italiano têm pontos de vista iguais sobre os problemas da paz».

Sabe-se que a entrevista entre os dois homens publicos prosseguirá esta noite.—(Exchange Telegraph).

O objecto das conversações

BERNE, 6—Crê-se que o ponto preponderante das conversações entre a conde Czaky e Ciano será o problema das relações hungaro-romenas. Aguarda-se com o maior interesse a intervenção italiana no sentido de se chegar a resultado positivo nesta questão. Por varias vezes, já a Italia interveio como medianeira em Bucareste, e—segundo anuncia o correspondente romano do «Basler Nachrichten— prepara-se para intervir agora em Budapéste, a-fim-de se opôr a qualquer penetração da Russia na bacia danubiana.

Roma parece considerar que a intervenção eficaz da Italia nesta questão deve ser precedida de desanuviamento na atmosfera entre a Hungria e a Romenia. Os circulos diplomaticos de Budapeste admitem que, Ciano aconselhará ao conde Czaky que o seu país conclua um «modus vivendi» com a Romenia».—(Havas).

Ciano irá a Budapeste?

AMSTERDÃO, 6—A viagem do conde Czaky a Roma é comentada pelos circulos politicos alemães. O «National Zeitung» de Essen crê saber que esta visita será brevemente seguida pela ida de Ciano a Budapeste. Dissimulando possivel decepção, aquele jornal nazi verifica que recomeça a actividade politica no Sudoeste europeu, acrescentando que, desta vez, a acção diplomatica não é conduzida por nações que nada têm a fazer naquele sector mas, pelo contrario, por potencias interessadas directamente nos problemas que lhe dizem respeito.—(Havas).

A demissão de Belisha

(Continuação da 1.ª pagina)

onde pôde contar sempre com a sua cooperação e plena compreensão na tarefa que me foi designada. Apresento-lhe, caro Primeiro Ministro, os meus cumprimentos cordiais. — *(a) Hore Belisha».*

Chamberlain respondeu nos seguintes termos:

«Meu caro Leslie:—Foi com grande pesar que recebi a vossa decisão de não aceitar o cargo que lhe ofereci na remodelação do ministerio a que procedo actualmente. Porém, compreendo perfeitamente e respeito as razões que me deu. Seja-me permitido prestar sincera homenagem á obra que realizou no ministerio da Guerra e ás importantes reformas de que é autor. E' para mim grande satisfação saber que hoje, como em tempo algum, não houve a mais pequena divergencia entre nós quanto á politica a seguir e, particularmente, quanto á necessidade de prosseguir a guerra até á vitoria final. Quero tambem agradecer-lhe a cooperação leal que sempre me deu e as relações pessoais, que durante tantos anos, caracterizaram a nossa associação. Seu fiel amigo, *Neville Chamberlain».* — (Havas).

Uma carta de Belisha aos seus eleitores

LONDRES, 6—«Outro pensamento não tenho senão o de ganharmos a guerra»—declara Hore Belisha numa carta aos seus eleitores de Devonport, em que, além disso, exprime a sua satisfação por ter podido contribuir, no Ministerio da Guerra, para a reorganização do exercito inglês. «Tenho orgulho—diz—de haver tido o privilegio de por tanto tempo estar associado a este exercito e ter contribuido para o formar, pratica e moralmente. Seja qual fôr o papel que me venha a incumbir, cumpri-lo-ei com energia. Presentemente, como disse, outro pensamento não tenho que não seja o de ganharmos a guerra».—(Havas).

Belisha entregara terça-feira ao rei as insignias de ministro

LONDRES, 6—Hore Belisha entregará na proxima terça-feira ao rei os selos que são as insignias das suas funções. E' de notar que as outras modificações que se produziram no gabinete são a consequencia normal da saida de Belisha. Duma maneira geral, a escolha de Oliver Stanley, para substituir Belisha, é criticada em varios centros, onde se tem a impressão de que a individualidade de Stanley mais maleavel e apagada que a de Belisha, é de molde «a deixar o campo livre» aos elementos militares. Exprimem-se, aliás, duvidas quanto ao exito desta designação.—(Havas).

A guerra na Europa Ocidental

Comunicado francês

PARIS, 16—Comunicado oficial de 6 de janeiro pela manhã: «Actividade habitual de patrulhas e artilharia.—(Havas).

Os vôos de reconhecimento inglezes

LONDRES, 6—A aviação britanica, além dos «patrulhamentos de segurança» que normalmente faz sobre as bases alemãs de hidros, em volta das ilhas da Frisia, efectuou com exito ontem um vôo de reconhecimento por cima do noroeste alemão. — (Havas).

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *máxima, 15°,5; minima, 14°,3.* No mesmo dia do ano passado: *14°,3; minima 9°,7.*

Tempo provavel nas proximas 24 horas: *chuva durante a noite e parte da manhã, seguida de tempo de aguaceiros alternando com abertas. Vento SW moderado, passando WNW bastante forte com rajada e golpes de vento durante os aguaceiros. Descida de temperatura.*

(Informação do Observatorio Central Meteorologico).

MAXIM'S
HOJE — sabado, 6
GRANDE BAILE DE MASCARAS
ORQUESTRA TOSELLI
As senhoras mascaradas têm entrada livre

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Está em projecto uma importante exploração teatral, na qual trabalham activamente o empresario Antonio de Macedo e o artista Erico Braga.

— Constou ontem em Lisboa que a companhia de Beatriz Costa sempre vai realizar a sua projectada «tournée» a Buenos Aires.

— José Alves da Cunha vai começar a ensaiar a peça «Primorose», para se seguir a «Os Velhos», e na qual deve reaparecer o actor Erico Braga.

— O actor José Dubini, com o seu grupo de artistas, está a organizar o seu programa de Carnaval, que vai realizar fora de Lisboa.

— O «compére» da revista «A minha terra», de que vai fazer-se reposição no Coliseu, será interpretado pelo actor Octavio de Matos.

— Regressaram a Lisboa varios artistas que, em pequenos grupos, andavam a percorrer a provincia.

— Está já a ensaiar na peça «Os Velhos» a actriz Cremilda de Oliveira.

— Vão recomeçar no teatro Nacional os ensaios da peça original de João Correia de Oliveira, «Renuncia», que subirá á cena em segunda récita de assinatura.

— A actriz-empresaria Maria Matos desistiu da sua projectada viagem ao Norte do país e deve começar brevemente os seus novos trabalhos teatrais.

— Na «matinée» que se realiza amanhã, no Coliseu com «O Salto da Morte», têm entrada gratuita as crianças até 10 anos, devidamente acompanhadas.

— A-fim-de retomar a sua actividade profissional, regressou a Lisboa o actor Alfredo Pereira.

— Só hoje a companhia Adelina-Aura Abranches estreia, no Rivoli, do Porto, a comedia «Um caso serio!...».

— No Olimpia Club realiza-se hoje a festa dos Reis, com «cotillon» e variedades pelas artistas Marietinita e Carmen e Rosario.

—Informações recebidas da California comunicam que a cantadeira Ercilia Costa tem ali obtido grandes exitos artisticos e financeiros, especialmente em Oakland, onde recebeu grandes deferencias.

— Deve abrir brevemente um novo salão de fados, dirigido pelo nosso amigo José Jorge Soriano, para o qual já tem contratados os seus melhores elementos.

Francis e Ruth, no Apolo

Francis e a sua «partenaire» Ruth reapareceram ontem no Apolo, após a sua ida a Nova York e ainda mais admiraveis nos seus bailados populares estilizados, como o dos pescadores e outros que confirmam a arte de ambos e o poder criador duma coreografia nacional que deve ser acarinhada entre nós e merece realmente ser exibida do estrangeiro. O nosso compatriota, renovador do bailado português e mestre da nova geração de bailarinas de revista, atingiu o grau maximo da sua arte e ganhou a catedra que certamente lhe está reservada no nosso Conservatorio.

Antonio de Macedo, contratando Francis e Ruth para o teatro Apolo prestou mais um serviço ao teatro musicado, e valorizou a já triunfante revista *Na ponta da unha*, valorizada tambem pela inclusão de Teresa Gomes e Maria Amelia, Soares Correia e Alfredo Ruas, no bom elenco em que já figuravam Carmen Aubert, Zulmira Miranda, Maria Paula, Carminda Pereira, Maria Ema e Santos Carvalho.—*R.*

«O cabeçudo das trincheiras», no Eden

Estes filmes do celebre par comico não têm critica. O publico não precisa de ser elucidado. Já sabe do que se trata: duma noite cheia de riso, riso em vertigem, colectivo, em que as proprias cadeiras parecem tomar parte. Confia, plenamente, no «Bucha» e no «Estica». A sua alegria passou-lhes, há muito, uma carta de credito, ilimitada. Mais uma vez, ontem, foi assim, melhor, talvez, do que das outras vezes. Embora o engraçado filme seja curto, preenche generosamente, o tempo do espectaculo. Laurel parece mais estupido, mais desajeitado, e Hardy mais robusto e hilariante. O primeiro não sorri em face das enormidades, terramotos autenticos, que provoca; o segundo contrai-se, aflitivamente, tanto mais que tem uma esposa, um destes «anjos do lar» que fazem escola, em Portugal, que não o deixa pôr pé em ramo verde. A representação não tem espaços mortos. E' preenchida por uma serie de «gags» fenomenais, no qual o principal é a perseguição, na escada dum arranha-ceus, em que o famoso par tiroteado, e acossado, desce e sobe, constantemente, os degraus.

O filme começa, na guerra de 1914, onde o Estica, vinte anos depois, seguindo á risca as indicações do seu capitão, continua de guarda a uma trincheira, donde os seus companheiros partiram para um «raid» á terra de ninguem. Depois a acção desenvolve-se, na America, onde Laurel é recebido, como grande heroi, voltando a reatar relações com o seu inseparavel companheiro. Daqui para diante é a loucura da gargalhada e já não se pode contar; vê-se, com infinito agrado, numa pletora de jubilo estimulante.

Um bom jornal «Paramount, em imagens do «Graf Spee», da Finlandia, e da visita de Chamberlain ás trincheiras.—*Visor 40.*

«Lua de fel», no teatro Avenida

Ninguem dirá que a autora desta farsa, oculta sob a mascarilha dum pseudonimo banal, é uma poetisa de brilhante inspiração, de sentimentos delicados e de rimas ricas, que tem dedicado especialmente a sua actividade á literatura infantil.

E, embora o publico que frequenta os teatros seja uma criança grande, que aceita quasi sempre de bom grado toda a pacotilha que lhe impingem, quis-nos parecer que desta vez não concordou.

Dir-se-ia que João Alegre foi beber a inspiração para a «Lua de fel» ás velhas farsas alemãs do repertorio do Gimnasio que há cinquenta anos fizeram as delicias dos nossos avós. Esse genero de literatura dramatica requere, no entanto, além duma construção inteligente, um minimo de verosimilhança áquem do qual não há teatro possivel. João Alegre esforçou-se por imprimir ao desenho das personagens o indispensavel traço caricatural, mas falta-lhe a observação que toda a caricatura exige e excedeu-se algumas vezes no traçado das cenas, procurando no exagero a nota comica que se deve conseguir por outros processos, quer através das situações, quer do dialogo.

E não se diga que a sua peça é despretensiosa. Não há peças despretensiosas, só pelo facto de não atacarem uma tese ou de não se ocuparem dum assunto serio. Todos os autores têm uma pretensão: a de agradar ao publico. «Lua de fel» tem uma pretensão: a de fazer rir. O abuso do disparate proporciona-lhe, por vezes, efeitos comicos, mas nem sempre o processo dá resultado, chegando até a produzir uma reacção inevitavel.

A anecdota é ingenua em demasia, a acção é frouxa e conduzida arbitrariamente, as personagens soam falso e as cenas obedecem a uma especie de fantasia delirante. Com estes elementos não se podia, evidentemente, fabricar uma peça «representavel». Foi o que sucedeu com a «Lua de fel».

E não queremos deixar de manifestar a magua legitima que nos punge de ver uma senhora inteligente, dotada de admiraveis faculdades literarias, uma poetisa de limpida inspiração, abordar um genero de teatro que um espirito feminino devia francamente repelir, procurando dar-nos uma obra fresca, saudavel, moderna, audaciosa se quisesse, em vez de transigir com o gosto estragado do publico que ri alvarmente de todos os dispauterios que lhe impingem.

Compreendemos e louvamos a atitude da empresa do Avenida em querer representar apenas originais portugueses. Temos reagido sistematicamente, a ponto de interessarmos nesta salutar reacção alguns camaradas da critica, contra o mau teatro estrangeiro, contra a adaptação indecorosa, contra a tradução em lingua de preto. Mas não podemos levar o nosso amor da coisa nacional e a nossa indulgencia critica ao exagero de aplaudir ou deixar passar em silencio—o que reputamos um pessimo serviço prestado ao teatro — destemperos do genero daquele que ontem subiu á cena no teatro Avenida, no meio da surpresa pasmada duma plateia que ainda tentou fracamente reagir.

O desempenho não nos sugere nenhuma referencia especial. Estimariamos ver artistas de merito, como aqueles que compõem a companhia do Avenida, empregarem o seu talento em obra que melhor dignificasse o teatro português.—N. L.

—o-o-o—

A estreia do fado novo «O amor do saltimbanco em «O Salto da Morte, hoje, no Coliseu. A «matinée» de amanhã

O que todos querem ouvir esta noite, no Coliseu, é o Fado Novo, intitulado «O Amor do Saltimbanco», que a popular artista Maria do Rosario estreia hoje, cantando-o com toda a paixão no monumental espectaculo de teatro e circo «O Salto da Morte», que o publico se não cansa de apreciar, aplaudindo-o todas as noites com delirio. Amanhã há «matinée».

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 15—«Disraëli».
AVENIDA — A's 21 e 30 — «Lua de fel».
APOLO—As 20 e 15 e ás 22 e 30—«Na ponta da unha».
MARIA VITORIA—A's 20 e 15 e 22 e 15—«O banzé».
COLISEU—A's 21—«O salto da morte».

CINEMAS

S. LUIZ — A's 21 e 15.
TIVOLI — A's 21 e 15.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
POLITEAMA — A's 21.
CONDES — A's 21 e 30.
CENTRAL — A's 20 e 45.
ODEON — A's 21.
PALACIO — A's 21.
REX — A's 20 e 45.
CAPITOLIO—A's 21.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
OLIMPIA — A's 20 e 30.
ROYAL — A's 20 e 30.
PARIS — A's 20 e 30.
SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.
JARDIM CINEMA—Domingos e quintas-feiras.

Curso de formação social

Dirigido pelo rev. dr. Abel Varzim, de colaboração com outras pessoas, realizar-se-á, a começar em principios de fevereiro, um curso de formação economico-social destinada aos trabalhadores filiados na L. O. C. e J. O. C., bem como a todas as pessoas estranhas á Acção Catolica que se interessem pelas questões sociais do presente.

O curso, que é gratuito, constará de duas lições diarias, a realizar três dias por semana, das 21 ás 23 horas. As inscrições podem fazer-se desde já, na sede da Liga Operaria Catolica, rua de S. Tiago, 18, ou no Secretariado Economico-Social, rua Capelo, 5, 2.º.

APOLO
Hoje: A's 20,15 e 22,30 horas
Arainha das revistas populares, num outro exito neste teatro
NA PONTA DA UNHA
com
Carmencita Aubert, Tereza Gomes, Maria Paula, Santos Carvalho (R) no compére, Soares Correia, Alfredo Ruas e os grandes bailarinos
FRANCIS & RUTH
Amanhã: «matinée» e duas sessões

AVENIDA
HOJE: A's 21,30 horas
2.ª noite da farsa mais comica dos ultimos vinte anos
LUA DE FEL
Espectaculo de grandes gargalhadas por toda a Companhia Teatral Portuguesa
Amanhã: «matinée» e «soirée»

TEATRO NACIONAL D. Maria II
HOJE — ás 21 e 15 — HOJE
Representação do original brasileiro em 1 prologo, 3 actos e 6 quadros de Raimundo Magalhães Junior DISRAELI
(UM JUDEU!)
com Amelia Rey Colaço (Mary Ann), Lucilia Simões (Rainha Vitoria), Raul de Carvalho (Benjamim Disraeli) e todo o admiravel conjunto desta Companhia
Amanhã, ás 16 horas — Tarde Infantil
Ultima representação em Récita Popular
A Historia da Carochinha
Preços populares. O teatro está aquecido.

Trindade
HOJE, Sabado, ás 21 horas em ponto. Extraordinario programa duplo. Dois filmes completos na mesma noite
ALI-BABÁ E OS 40 LADRÕES
Os Cavaleiros da Montanha
Preços popularissimos

OLIMPIA CLUB
HOJE SENSACIONAL FESTA DOS REIS
Grandiosa noite de festa e alegria com o concurso das artistas
Marietinita genial criadora da Dansa de Fogo | Carmen e Rosario rainha do Sapateado
Encantadoras marcas de COTILLON para todas as senhoras

EDEN - BAR
Continuam a despertar o maior interesse e entusiasmo neste Bar as exibições das graciosas artistas que fazem parte do Trio português ERASTO, e que todas as noites são fortemente aplaudidas.
Hoje e amanhã, o inimitavel artista musical Selvaggio.
A apreciada orquestra «Caravana» faz-se ouvir todas as noites no seu variado e belo reportorio.

MARIA VICTORIA
Hoje: A's 20,15 e 22,30 horas
A revista da gloria e do triunfo
O BANZÉ
com os grandes ases:
Maria das Neves, Vasco Santana, Herminia Silva
Carlos Leal, Costinha e Mafalda
Amanhã: Matinée e duas sessões

São Luiz
Telef. 2 7172 A's 21 e 15
As Quatro Penas Brancas
filme em técnicolor
com Ralph Richardson, June Duprez e C. Aubrey Smith

ODEON
A's 21 e 15
Telef. 2 6283
PALACIO
A's 21 e 30
Telef. 4 7163
2.ª semana
O homem com mascara de ferro
com Luis Hayward e Joan Bennett

LYS
Tel. 48560
A's 20 e 45
A fera humana
Aventuras de Tom Sawyer

TIVOLI
A's 21 e 30
TELEF. 5 0595
Tenorio á força
filme musical com Jack Benny e Dorothy Lamour

CONDES
A's 21 e 30
Telef. 2 2523
A VARANDA DOS ROUXINOIS
um filme de Leitão de Barros com Maria Matos, Ant. Silva, Madalena Soto, Dina Tereza, O. Martins, etc.

TERRASSE
Telef. 2 9017 — A's 20 e 45
A fera humana
Aventuras de Tom Sawer

PARIS
T. 62230 A's 20 e 15
Os 3 mosqui... teiros
O juramenio dos 4

POLITEAMA
A's 21 e 15
Telef. 26305
3.ª semana
Não o levarás contigo
um filme de CAPRA com Jean Arthur, James Stewart, Lionel Barrymore, Ed. Arnold e Mischa Auer

CENTRAL
TEL 24381
Telef. 24381 — A's 20 e 45
Palpite de M. Moto
A avenida dos milhões
Preços unicos:
Dia, 2$50 — Noite, 3$00.

REX
Telef. 2 9656
A's 20 e 45
Razão mais forte
Sinfonias modernas
Preços desde: «Matinée» 1$25. Noite 1$80 excepto domingos e feriados.

EDEN
A's 21 e 30
Telef. 2 0768
O cabeçudo das trincheiras
com Laurel & Hardy (Estica e Bucha) e Patricia Ellys

CAPITOLIO
Telef. 2 7493 — A's 20 e 30
Fogo!
Mulheres ciumentas

ROYAL
Telef. 45037
A's 20 e 45
Os 3 mosquiteiros
A garota dos Alpes

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Casta Suzana

Vida mundana

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Tomar, D. Ana Maria Luiza Cardoso de Meneses (Margaride), D. Isabel Roque de Pinho de Oliveira Monteiro, D. Maria Luiza de Matos Fernandes Moreno, D. Gabriela Rebelo de Andrade, e D. Laurinda Pinto Xavier.

CASAMENEOS

Presidido pelo prior da freguesia, reverendo conego dr. Antonio Figueiredo, que no fim da missa pronunciou uma brilhante alocução, celebrou-se na paroquial de S. Nicolau, o casamento da sr.ª D. Maria Berta de Vasconcelos Fernandes Sadio, gentil filha da sr.ª D. Julia de Vasconcelos Fernandes e do sr. Antonio Joaquim Saraiva Sadio, com o sr. Mario Rafael Santa Clara da Cunha, filho da sr.ª D. Maria Estrela Ribeiro da Fonseca Santa Clara da Cunha e do coronel sr. Henrique Herculano da Cunha, já falecido. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Luiza Carvalho Vinhas e o sr. Francisco de Brito Vinhas Junior, e por parte do noivo, sua mãi, sua cunhada, sr.ª D. Esperança Liz Teixeira da Cunha, e seu irmão, engenheiro sr. Francisco Santa Clara da Cunha.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido um finissimo lanche, recebendo os noivos um grande numero de prendas.

—Pelo sr. dr. Artur Rodrigues de Almeida Ribeiro, juiz em Barcelos, foi pedida em casamento, para seu filho sr. dr. Antonio Sereno de Almeida Ribeiro, conservador do R. Predial em Fozcôa, a sr.ª D. Arminda Lopes Lizardo, gentil filha do sr. Francisco Fernandes Lizardo e da sr.ª D. Ana Lizardo, proprietarios na Chamusca.

BAPTIZADOS

Presidido pelo reverendo Francisco Maria da Silva, prior da freguesia, celebrou-se na paroquial d eSanto Condestavel, á rua do Patrocinio, o baptizado da menina Maria Julia Angelica, gentil filhinha da sr.ª D. Judite Garcez Maggiolly Serra Ribeiro e do «reporter» fotografico sr. José Vasco da Gama Serra Ribeiro. Serviram de madrinha a menina Regina Magalhães Quintanilha de Sousa e Vasconcelos e de padrinho, seu irmão, o menino Fernando José Garcez de Maggiolly Serra Ribeiro.

NA COSTA DO SOL

Festas mundanas

Hoje á noite e amanhã de tarde e á noite, haverá no Casino Estoril jantar á americana, «chá dançante» e «jantar concerto», seguido de baile. E' portanto, de prever que o salão do restaurante do Casino Estoril seja hoje e amanhã o ponto de reunião da nossa sociedade elegante.

DR. BASTOS GONÇALVES
Calçada da Estrela, n.º 129 r/c.

CARCAVELOS VAI TER
um mercado coberto

A Camara Municipal de Carcavelos, reunida em sessão, resolveu aceitar a doação que lhe é feita pela firma Gonçalves & Torrado, L.da, dum terreno na Praça da Republica, em Carcavelos, para a construção do mercado coberto que será um dos mais importantes melhoramentos naquela importante e pitoresca localidade da Costa do Sol. O unico encargo com que a Camara fica é a concessão dum lugar no mercado aos doadores, pelo espaço de 10 anos.

Parque Palace Pensão

Telefones 5 0813 e 4 6780

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 172

A melhor, a mais luxuosa e a mais confortavel pensão de Lisboa. Telefones em todos os quartos, aquecimento central e elevador. Oferece-lhes comodidades de grande hotel a preços de pensão. Selecção rigorosa.

JOSÉ MARIA CELESTE
FALECEU

Maria da Luz Celeste, Antonio Manuel Celeste, Maria da Conceição Celeste e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, o falecimento do seu querido marido, pai e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, da sua residencia, rua do Telhal, 76, 2º, esq., para o cemiterio do Alto de S. João.

Tauromaquia

A temporada em Espanha

Capdevilla faz o resumo da temporada no jornal «Arriba», de Madrid, com o titulo: «Toritos de Mazapan», desejando que o touro «chiquirritito» seja desterrado, voltando-se ao touro de «verdad» que os «aficionados» não esquecem, «a rez feita e direita, poderosa e com casta, o touro e não o tourête».

De poucos toureiros nos fala Capdevilla: dos recem-doutorados—Belmontito, Manolete e Mariano Garcia—e dos proximos doutorados, Pepe Luiz e Pepe Casado á cabeça, e Sanchez Mejias, que vai tomar alternativa na America e a confirmará á volta, em Espanha.

Registando o facto de não estar solucionado o conflito com os mexicanos, diz Capdevilla que, se é verdade estes não haverem toureado em Espanha,—e fizeram falta, dizemos nós—não é menos verdade que no Mexico, sem espanhois nem portugueses, não apareceu empresa arrendataria que quisesse explorar a praça do toureio; mas, para mexicanos, espanhois e portugueses, continuam abertas as praças de Caracas, do Peru, da Colombia e, brevemente, do Uruguay.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
TELEFONE 2 6519

Medic. coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 5 h.
Cirurgia. Operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, v. urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e Sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenç. nerv. electroterapia—Dr. R. Loft, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg. nariz, ouv.—Dr. F. Calheiros. 3 e 30. h.
Doenças sr.as operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes. 5 e 30.
Boca, dentes, prótese—Dr. A. Lima, 2 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.

Cruz, Fernandes, L.da
Leiria

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horario das carreiras diarias:
Leiria-cidade — P.: 7,30; 13 30; 19,55 e 22.50 — C.: 8,10; 14,10; 20,40 e 23,30.
Leiria-gare — C.: 7,40; 13,40; 20,05 e 23,00 — P.: 8,00; 14,00; 20,30 e 23,20.
Comboios em ligação: 204-203-210 e 209 da linha de Oeste.

DIENSTMAEDCHEN

alemã para casa de 3 pessoas, deseja-se. Referencias e ordenado a AN 46 Havas. R. Ouro, 242.

Vida musical

Um concêrto dirigido por Weingartner

O celebre compositor e maestro dr. Felix Weingartner regerá, no proximo dia 10, ás 21 e 15, no teatro Politeama, um concêrto pela Orquestra Sinfonica da Emissora Nacional, que será o quarto promovido este ano pela Sociedade de Concertos, e no qual serão executadas as seguintes obras: «Oitava Sinfonia», de Beethoven; «Benvenuto Cellini», de Berlioz, «Preludio», de Liszt; e «Segunda sinfonia», de Joh Brahms.

O 5.º concêrto da referida Sociedade realiza-se no dia 30 do corrente, com o violinista Thibaud.

O campeão do mundo de xadrês
chega a Lisboa no dia 16

Acompanhado de sua esposa, deve chegar a Lisboa no proximo dia 16, vindo do Rio de Janeiro, o dr. Alakine, advogado russo naturalizado francês, que ostenta o titulo de campeão do mundo de xadrês.

O dr. Alakine tenciona passar alguns dias em Lisboa e tomar contacto com os xadresistas de Portugal.

A Federação de Xadrês, com a colaboração doutras entidades, prepara diversas festas em honra do famoso campeão.

OS BANCOS DAS AVENIDAS

A proposito do que escrevemos sobre os bancos da Avenida da Liberdade, escreve-nos o nosso amigo sr. José Bernardo Alves a pedir nos que chamemos a atenção da Camara Municipal para a Avenida da Republica «que, por falta de bancos, tão mal nos recebe nas noites calmosas».

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	108$00	108$20
New-York	27$42.0	27$54.0
Paris	$61,1	$61.5
Berlim	—	11$10 0
Madrid	—	2$80 0
Amsterdam	14$60,0	14$66.5
Bruxelas	4$59,0	4$61 0
Roma	—	1$42 0
Zurich	6$15.0	6$18 0
Rio de Janeiro	—	1$57,0
Libra ouro	232$00	235$00

Publicações

«Anuario do Imperio Colonial Português»

O «Anuario do Imperio Colonial Português» —agora publicado, numa magnifica edição— pode dizer-se um vasto repositorio de tudo quanto diz respeito ao nosso Imperio Colonial. Tem indicações muito valiosas e uteis a proposito de cada dominio, sendo, portanto, obra de apreço e de consulta para todos os coloniais ou para aqueles que têm necessidade de se dedicar a assuntos coloniais.

EMISSORA NACIONAL

A distinta declamadora sr.ª D. Luiza Maria Ferreira Cardoso de Moustier dirá hoje, ás 21 horas, ao microfone da Emissora Nacional, «algumas palavras sobre os Reis Magos».

O GRANDJÓ

é incontestavelmente o melhor vinho branco de mesa produzido em Portugal.

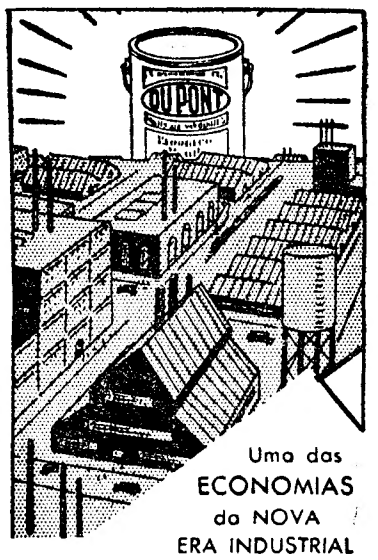
Rivaliza com as melhores marcas congeneres do estrangeiro.

E' preferido pelas pessoas de bom gosto.

Encontra-se á venda nos bons estabelecimentos de todo o País.

Espumante Natural Borges

Nas festas de família e nas festas elegantes, companheiros inseparáveis...



Uma das ECONOMIAS da NOVA ERA INDUSTRIAL

As tintas Du Pont fazem durar anos os materiais, auxiliam a produção, eliminam o desgaste e fazem com que edificios velhos pareçam novos. Há sempre uma Tinta Du Pont que corresponde exactamente àquilo que se necessita. O representante de Du Pont lhe explicará como DULUX, a Tinta Económica, lhe fará poupar tempo e Dinheiro!

DU PONT

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138—LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216—PORTO

Vida desportiva

FOOTBALL

O 36.º Porto-Lisboa

Amanhã, nas Salesias, as selecções de Lisboa e do Porto vão defrontar-se pela segunda vez nesta época. A selecção de Lisboa dominou no Lima. Mas o grupo do Porto está agora muito reforçado, apresentando uma formação mais equilibrada.

O desafio de amanhã tem grandes motivos de agrado.

O Porto alinhará Pesqueira; Antonio Jorge e Guilhar; Pacheco, Szabo e Carlos Pereira; Lemos, Gomes da Costa, Antonio Santos, Sousa Pinga e Nunes.

Os quinze jogadores seleccionados de Lisboa são os seguintes: Azevedo, Martins, Simões, Gaspar Pinto, Tarrio, Amaro, Albino, F. Ferreira, Varela, Espirito Santo, Scopelli, Peyroteo, Ferreira, João Cruz e Rafael.

E' facil deduzir daqui qual será o «team» a alinhar nas Salesias, sabido que Simões actua. A linha de Lisboa é curiosa. Scopelli revelará as suas «finesses» entre Peyroteo, a utilidade, e Espirito Santo, a habilidade.

O grupo do Porto tem uma tarefa dificil a desempenhar. Todavia, a inclusão de Szabo, um grande médio centro, aumenta as probabilidades do grupo, assim como o concurso de Gomes da Costa, um artista da bola. De resto, amanhã se verá de que lado está a superioridade (Lisboa leva vantagem) num jogo que será dirigido pelo portuense Vieira da Costa.

TIRO

A «Prova Restauração» organizada pelo Campo de Ourique

O Club Atletico Campo de Ourique vai organizar este ano uma prova de tiro reduzido, inédita, porque interessa todas as regiões e todos os clubes do país. Prova de folego, os organizadores encetaram «démarches» junto das entidades competentes no sentido de englobar esta competição nas comemorações de 1940.

Os premios atingem o valor de 7 contos, e o regulamento da prova já está elaborado e vai ser distribuido a todas as colectividades e interessados.

NATAÇÃO

Sport Algés e Dafundo

Na piscina de inverno do Sport Algés e Dafundo realiza-se amanhã um festival de natação inter-socios. Eis as provas: 100 m. costas, 100 m. livres, 100 m. bruços, 50 m. livres, e 5x33 m. livres.

Para infantis: 33 m. costas, 33 m. bruços e 33 m. livres.

PUGILISMO

Uma vitoria de Apostoli

NOVA YORK, 6—Fred Apostoli, ex-campeão mundial dos médios, bateu aos pontos Melio Bettina, ex-campeão do mundo dos pessos meios-pesados.—(Havas).

O assoreamento do Tejo

A carta que a seguir publicamos contém uma observação e um alvitre que devem merecer a atenção das estancias superiores:

«Sr. director do *Diario de Lisboa*—Consumados os factos é costume, entre nós, carpir-se ante os maus resultados. Vem isto a proposito das novas inundações das terras marginais do Tejo.

Julga-se imediatamente que é, apenas, á furia dos elementos que deve atribuir-se o desagradavel e terrivel acontecimento, mas a repetição periodica dêste sucesso exige mais alguma coisa que lamentações.

O problema é mais facil do que pode parecer á primeira vista, pois a causa principal das inundações é, indubitavelmente, o enorme assoreamento do rio Tejo.

Por toda a parte, a areia acumulada no seu leito é em grandes quantidades, e como, em vez de se facilitar o seu aproveitamento, se exige ainda um pagamento por cada carrada que se tire de lá, sucede que só em ultimo caso, ao Tejo se recorre.

O aproveitamento destas areias, onde fôr possivel, e, sobretudo, a dragagem intensa, eis o que se impõe, sem demora, seguido das necessarias obras de defesa.

De contrario, teremos de suportar, frequentemente, casos tristes como os de agora, que bem caros ficam ao Estado e a particulares, e pouco abonam as nossas qualidades.—*M. R. C*

«Mocidade Portuguesa Feminina»

Os cursos de graduadas e instrutoras da M. P. F. devem recomeçar na segunda-feira, e no dia 13 as actividades de todos os centros.

PAPEIS PINTADOS
Oleados — Passadeiras, etc.
Lopes dos Santos, L.da
Rua Augusta, n.os 82 e 84
Telef. 2 3637

Temas de actualidade

A espoliação dos judeus na Alemanha

A espoliação dos judeus na Alemanha hitleriana atinge proporções tais que só a enumeração das suas modalidades poderá dar ideia do que ela é. As indicações que damos a seguir são mais eloquentes do que os mais belos discursos.

Liquidação da propriedade judaica

A finalidade da politica anti-judaica dos nacionais-socialistas é triplice:

a) espolar os israelitas;

b) eliminá-los completamente da vida economica alemã;

c) consagrar os meios obtidos por essa espoliação á concorrencia ás outras nações nos mercados mundiais e á aquisição de divisas estrangeiras.

I — *Liquidação das empresas comerciais, industriais e outras.*

Um israelita que deseja abandonar a Alemanha deverá, em primeiro lugar, liquidar o que ainda lhe possa restar, dos seus bens. Começa aqui um calvário cujos passos vamos enumerar em algumas palavras.

Suponhamos que esse israelita tenha encontrado comprador, quer para as suas empresas, quer para outros bens de que tenha de se desfazer antes de deixar o país dos seus antepassados. Sabendo que a vitima é legalmente forçada a vender, o comprador fechará o negocio a um preço irrisorio. Mas não é tudo. O negocio uma vez feito, tem de ser confirmado pelo Gauwirtschartf-socialista (conselheiro economico provincial do partido nacional-socialista), que é a unica autoridade que pode autorizar as vendas e fixar o preço «justo». Jámais esse funcionario confirma o preço combinado, mas diminue-o sempre arbitrariamente.

Até que estejam cumpridas todas estas formalidades, que por vezes necessitam de varios meses, o ex-proprietario está obrigado a pagar do seu bolso todos os encargos da sua empresa, tais como alugueis, ordenados, pensões, taxas e impostos.

II — *Liquidação da propriedade imobiliaria.*

Admitamos ainda que o desgraçado seja proprietario de um ou mais predios. Desde ha muito tempo já que o Estado nacional-socialista pôs em pratica uma série de disposições vexatorias destinadas a obrigar os judeus a desfazerem-se, seja pelo preço que fôr, da sua propriedade imobiliaria.

E' assim que a lei proíbe aos membros do partido e aos funcionarios habitarem em predios que sejam propriedade de judeus. Tal disposição tinha ficado sem efeito, devido á penuria de casas na Alemanha; as autoridades obrigaram os judeus a vender os seus predios sob o pretexto de que «não se pode exigir a um ariano que habite sob um tecto judaico».

Outra lei proíbe ás sociedades de crédito imobiliario concederem emprestimos hipotecarios aos judeus, e prescreve, ao mesmo tempo, que esses institutos exijam o reembolso dos emprestimos antigos na data em que se vençam, e recusem a habitual renovação de prazo.

As autoridades fiscais recusam-se a fornecer aos judeus, sem excepção, o beneficio das reduções, concedidas sem dificuldade aos arianos.

Finalmente, uma lei recente permite as autoridades de qualquer especie que obriguem os israelitas a ceder os seus predios. São portanto forçados a vendê-los. Mas, devido a consideravel oferta provocada por estas liquidações involuntarias, os preços das casas desceram muito, e o vendedor de raça judaica não consegue obter senão uma fracção no valor real do seu predio. Deverá considerar-se feliz se receber 70 0/0 do valor mercantil dele.

III — *Confisco de titulos.*

Este estado de coisas é ainda agravado pela obrigação imposta aos judeus de pagarem em dinheiro as numerosas taxas e os impostos que a lei exige aos emigrantes. Mas ao mesmo tempo proíbe-os de liquidarem os seus titulos nas bolsas alemãs para conseguirem o dinheiro.

As autoridades fiscais aceitam, contudo, titulos em pagamento de certos impostos, mas não á cotação a que eles tenham podido chegar, mas a 70 % do seu valor nominal.

IV — *Confisco de objectos pessoais.*

Ao emigrante é severamente proibido levar as suas joias, diamantes, perolas, ou quaisquer objectos de materia preciosa. Devem estes ser cedidos, antes da partida, á Golddiskontbank, que, em troca, credita na conta do xilado uma quantia em marcos «barrados», fixada pelas autoridades.

Medidas fiscais

I — *O imposto de emigração.*

E' preciso mencionar, em primeiro lugar, o imposto de emigração, cuja taxa se eleva a 25 % da fortuna adquirida, e que atinge todas as fortunas superiores a 50.000 marcos-ouro. Em seguida, o fisco recusa-se a ter em conta as perdas sofridas pelo interessado desde a sua ultima declaração fiscal, quer devida a liquidação forçada dos seus bens, quer a outras razões. O imposto é calculado sobre a base da fortuna declarada em 1 de janeiro de 1938.

Tomemos um exemplo pratico. Um predio declarado pelo valor de 300.000 marcos-ouro em 1 de janeiro de 1938 é vendido por 100.000 marcos-ouro pelo futuro emigrante, e obriga este a pagar 75.000 marcos-ouro de imposto de emigração. Nenhuma redução, nem o menor alargamento de prazo de pagamento são concedidos, sejam quais forem as razões apresentadas para os justificar.

II — «*A multa de um bilião*».

O imposto de 20 % sobre as fortunas de judeus, lançados pelas autoridades alemãs depois dos *pogromos* de novembro de 1938, completa inexoravelmente a ruína dos israelitas alemães.

E esse imposto ainda é agravado e completado por varias medidas complementares, como por exemplo:

E' proibido ás companhias de seguros pagarem aos sinistrados dos *pogromos* as indemnizações a que teriam direito.

E' ordenado aos israelitas que façam reparar á sua custa os danos causados pela «explosão expontanea da indignação popular», danos que se elevam a varias centenas de milhões de marcos.

E'-lhes defeso reabrirem os seus estabelecimentos.

III — *O imposto sobre os objectos de uso pessoal.*

Qualquer objecto de uso pessoal comprado depois de 1933 está sujeito a uma taxa que varia, segundo a fantasia dos funcionarios nazis, entre 100 e 500 do preço de compra. Moveis, joias, maquinas de coser, objectos de primeira necessidade, nada lhes escapa, sob o pretexto de que a emigração —bem involuntaria, contudo!—dos judeus diminuiria, sem este imposto, a substancia do povo alemão!

IV — *O «Golddiskontbank».*

Uma vez liquidada a sua fortuna pela maneira indicada, a desgraçada vitima ainda não pode dispôr do que se salvou da sua fortuna e levá-lo para o estrangeiro. Pelo contrario, o emigrante é obrigado a cedê-los á «Golddiskontbank», instituto criado pelo Estado. Com efeito, este banco, que é o unico qualificado para comprar a sua cotação. Ultimamente consentia em dar ao emigrante, em troca dos marcos recebidos, 6 0/0 do seu valor oficial.

mamente consentia em dar ao emigrante, em troca dos marcos recebidos, 6 % do seu valor oficial.

As somas obtidas com esta espoliação dos judeus são empregadas de diversas maneiras, como sejam: o aumento das exportações, pela entrega á industria dos marcos extorquidos aos emigrantes, o que permite áquela oferecer os seus produços a preços que lhe permitem concorrem com vantagem nos mercados estrangeiros; aumentar o *stock* de divisas do Reich, consequencia imediata das encomendas recebidas de países estrangeiros pela industria alemã. Finalmente, todos aqueles judeus que possuem seguros de vida em companhias estrangeiras são obrigados a entregar as apolices em garantia dum emprestimo e em seguida a ceder essas mesmas divisas ao Reichsbank, desta vez pela cotação oficial do marco.

Veja-se o seguinte quadro, que é: do decreto relativo à de-

Um exemplo entre mil

Fortuna: 200.000 marcos-ouro, assim divididos:

50.000 depositados num banco.
75.000 investidos.
75.000 em predios.

Fortuna...	200.000 R. M.
Imposto de emigração...	50.000 R. M.
	250.000 R. M.
Multa de 20 %. O capital investido deve ser avaliado em conformidade com as disposições do decreto relativo a declaração das fortunas judaicas, isto é, calculando todas as reservas (maquinas, automoveis, mercadorias, etc.) pelo seu valor do momento, ou seja pelo menos... ...	90.000 R. M.
Os predios pelo seu valor mercantil, seja ...	90.000 R. M.
Joias...	10.000 R. M.
Deposito bancario ...	50.000 R. M.
	240.000 R. M.
20% desta soma (multa)	60.000 R. M.
	90.000 R. M.
O capital investido foi calculado em 90.000 R. M., tendo em vista a multa. A venda da empresa dará cêrca de 50 % do valor indicado no balanço (75.000 R. M.), graças ás avaliações ou seja uma perda de... ...	37.500 R. M.
	52.500 R. M.
Os predios, dum valor de 75.000 R. M., poderão ser vendidos, no maximo, por 50 % do seu valor, ou seja uma perda de...	37.500 R. M.
	15.000 R. M.
Imposto especial sobre todos os objectos comprados depois de 1933 e levados pelo emigrante	5.000 R. M.
	10.000 R. M.

O emigrante só tem direito a levar 6 % da fortuna, assim reduzida pelos impostos e multas.

Possuindo, na realidade, 200.000 marcos-ouro de bens: só pode dispôr de 600 marcos-ouro, ou seja, de 0,3 % dela. A diferença de 99,7 % representa a parte de que se apropria o Estado alemão.

AUGUSTO D'ESAGUY

Voluntarios de Campo de Ourique

Na sede dos bombeiros voluntarios de Campo de Ourique (Cruz Branca) na rua Ferreira Borges, 35, continua aberta a inscrição para voluntarios da secção auxiliar de defesa passiva, interessante empreendimento desta benemerita corporação que pretende assim organizar uma secção especialmente destinada a socorros em casos de bombardeamentos e ataques aereos.

Começou ontem a funcionar o segundo turno de voluntarios dos quadros de incendios e saude, que têm como instrutores os srs, Eselino Bicho e Alfredo Pereira.

Excursões

A Sociedade Propaganda de Portugal vai iniciar a época das excursões no ano actual, como logica consequencia do sucesso obtido nas dos anteriores anos.

Nos dias de Carnaval, propõe-se esta Sociedade levar a efeito duas excursões, uma á serra da Estrela (se nela houver neve) e a outra ao Algarve, para se poder admirar esta bela provincia no periodo da plena floração das amendoeiras.

Na secretaria da Sociedade, L. do Chiado, 12, 2.º, dão-se os necessarios esclarecimentos.

HOJE

até às 24 horas, ultima noite da

EXPOSIÇÃO PHILIPS RADIO

na Avenida da Liberdade, 3, 1.º

Durante o mês de Janeiro PHILIPS oferece facilidades de pagamento em 15 ou 18 prestações, e 6 meses de taxa radiofonica.

LEILÃO

Amanhã, às 14 e 21 horas e dias seguintes

no Palacete da Rua Pascoal de Melo, 25 e 27

tornejando para a RUA JOSE' ESTEVAM, N.º 137

de todo o valioso recheio e venda da magnifica proprieda de com 35 divisões, sendo ricamente decoradas as do rés-do-chão e andar nobre. Consta especialmente de: Mobilia de casa de jantar com primoroso trabalho de talha composta de 18 peças com 2 magnificas vitrinas — Mobilia de escritorio com estante de 3 corpos; mobilia de casa de almoço com 16 peças; dita de quarto em pau santo com guarda-vestidos de 3 corpos, composta de 7 peças com 2 camas—Bilhar bufete—Comodas estilo Luiz XIV e XVI—Ricos contadores antigos em pau santo, bom trabalho de talha—Relogios de caixa alta, sendo um lacado e outro D. João V—Tremós e espelhos dourados estilo Luiz XV—Interessante jogo sofá, 2 «fauteuils» e 2 cadeiras estofad os e forrados de tecido, estilo Luiz XIV—Mobilia de sala chinesa em tamarino com aplicações de madrepérola—Armarios de vidrinhos, mesas de jogo meia lua e outras; bufetes—Piano de cauda—Banco D. João V, sofá e marqu esa—«Fauteuils» Renascença, ditos com couros e pregaria e maples—Oratorio com presepio e imagens em boas esc ulturas—Colunas, pedestais, cofre inglês «Milner's» e muitos outros moveis diversos isolados

QUADROS A OLEO: de Malhoa, Condeixa, Girão, Luciano Freire, Alfredo Keil, Veloso Salgado, Alves Cardoso, Carlos Reis, Batistini, João Vaz, Thomaz de Mello, Hig ino Mendonça, Costa Mota, Pilman, Josefa Greno, Charles Gruppé, Prieto e muitos outros consagrados mestres nac ionais e estrangeiros.

Gravuras e quadros a pastel.

Porcelanas orientais e europeias. Serviços complet os para jantar em porcelana da China (Mandarim), serviços de almoço, chá e café em Satsuma, jarrões e jarras—Cache-pots China—Bibelots em porcelana francesa—Jogo de relogio e jarras em porcelana francesa azul e ouro com figuras, estatuetas, 2 interessantes jarras de grandes dimensões, pratos grandes de parede, travessas, etc.

Bronzes e marmores—Estatuetas, guarnições para fogão de sala em varios estilos—Defumadores orientais, cache-pots e bibelots diversos.

Pratas antigas e modernas: Tabuleiros, salvas «plat eaux», serviços de almoço—Bilheteiras, faqueiro com estojo e talheres isolados, candelabros, serpentinas, cestos pa ra pão, candeeiros de mesa, rico centro de mesa, fruteiros, etc.

Tapeçarias—Boas carpetes diversas dimensões, alc atifas com interessantes desenhos, reposteiros em varios tecidos, cortinados e passadeira.

LUSTRES E CANDEEIROS—Interessantes lustres de vidrinhos em varios estilos, sendo um de grandes dimensões, com 40 lumes, candeeiros de metal, lampadas de ora torio, candeeiros de coluna, etc.

Bons oleados e muitos e variados objectos que não discriminamos, mas que estarão patentes no acto do leilão, que se realiza sob a direcção dos

Agentes Norberto Fuertes, Limitada

Sociedade Portuguesa de Liquidações

Rua de S. Pedro de Alcantara, 45, 1.º — Telef. 2 3432

HOJE, das 15 às 19 horas, estarão patentes todas as dependencias desta esplendida propriedade

Pensão Belga

Primorosas instalações em Palacete proprio — R. Actor Tasso, 11, Tel. 40529 — de luxo, com todo o conforto moderno, agua corrente quente e fria em todos os quartos, aquecimento central, sala de visitas e cozinha francesa. Os jantares são servidos na sala ou no esplendido terraço. Ambiente e serviço de bom hotel, a preços resumidos.

GABARDINES

e sobretudos, os mais perfeitos, de todas as côres e estilos

Fabricados e vendidos directamente ao publico a preços baratissimos

Alfaiataria Brasil—Rua do Loreto, 6 a 8
Telef. 2 2723

Leia o

sempre fixe

Um passado de grandeza

é evocado a cada passo em Evora
Experimente essa sensação. Bilhetes de ida e volta de fim de semana desde Lisboa: 1.ª, 50$80; 2.ª, 39$70; 3.ª 30$50.

TECIDOS INGLESES

Autenticados pela «BRITISH CORPORATION OF WOOLLEN CLOTHS»

Encomendas enviadas directamente de Inglaterra para todos os clientes do País

Em stock para entrega imediata:
Os genuinos **«SPARKLERS» «PICK** and **PICK»**
«MIDNIGHT BLUE» para fatos de soirée, etc.

TECIDOS INGLESES NÃO SÃO UM LUXO,
SÃO UMA ECONOMIA

Venha vêr, escreva ou telefone:
T.R.A.N.S.I.M.P.E.X., L.TD, Rua do Comercio, 28, 3.º — Telefone 2 7403

MOBILIAS
DA GRANJA

Calçada do Sacramento, 6 ao Chiado — Lisboa

Mobilias - Estofos - Decoracões

CASCAIS

JOAQUIM JOSÉ GONÇALVES
FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Sua mulher, filhos, neta, sobrinhos e mais familia, participam o falecimento do seu chorado marido, pai, avô, irmão e tio e que o seu funeral se realiza amanhã, domingo, 7, pelas 11 horas, saindo da sua residencia na rua dos Navegantes, 92, para jazigo de familia no cemiterio da Guia.

CASCAIS

Joaquim José Gonçalves, Ld.ª

Manuel Antunes Gonçalves participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento de seu pai e socio e colega da gerencia e que o seu funeral se realiza amanhã, domingo, 7, pelas 11 horas, saindo da sua residencia na rua dos Navegantes, 92, para jazigo de familia no cemiterio da Guia.

AGENCIA MAGNO

Maria Emilia da Silva Cardoso
FALECEU

Maria Angelina Cardoso de Pina e marido, Antonio Vicente da Silva Cardoso, Antonio Narciso dos Santos Silva e familia (ausentes), Amelia Angela da Silva e Costa e filhos (ausentes), Joaquim Narciso dos Santos Silva e esposa, cumprem o doloroso dever de comunicar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento da sua muito querida Mãe, Irmã, Cunhada e Tia e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da sua residencia, Av. Barbosa du Bocage, 106, 4.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

Maria Emilia da Silva Cardoso
FALECEU

A Firma R. OYARZUN, L.DA, participa a todas as pessoas das suas relações o falecimento da extremosa Mãe do seu gerente sr. Antonio Cardoso e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da sua residencia, Av. Barbosa du Bocage, 106, 4.º, para o cemiterio do Alto de S. João.